

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**JOÉDNA PATRICIA SANTANA DE LIMA ALMEIDA**

**CONTÉUDOS ÉTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
INVESTIGAÇÃO NA PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA  
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ABREU E LIMA EM  
CABEDELO-PB.**

**JOÃO PESSOA-PB**

**2017**

**JOÉDNA PATRICIA SANTANA DE LIMA ALMEIDA**

**CONTÉUDOS ÉTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
INVESTIGAÇÃO NA PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA  
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ABREU E LIMA EM  
CABEDELO-PB.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Graduação de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Tânia Rodrigues Palhano

**JOÃO PESSOA-PB**

**2017**

A447c Almeida, Joédna Patricia Santana de Lima.

Conteúdos éticos na educação de jovens e adultos: investigação na prática da leitura e escrita na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Abreu e Lima em Cabedelo-PB / Joédna Patricia Santana de Lima Almeida. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
81f. : il.

Orientadora: Tânia Rodrigues Palhano  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –  
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação de jovens e adultos. 2. Ética. 3. Leitura e escrita.  
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

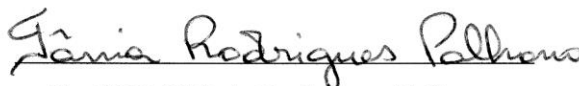
**JOÉDNA PATRICIA SANTANA DE LIMA ALMEIDA**

**CONTÉUDOS ÉTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
INVESTIGAÇÃO NA PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA  
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ABREU E LIMA EM  
CABEDELO-PB.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
coordenação do Curso de Graduação de Pedagogia  
da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito para obtenção do título de Graduada em  
Pedagogia.

Aprovado em 09 / junho / 2017

BANCA EXAMIADORA



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Rodrigues Palhano  
Orientadora



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria das Graças de Almeida Baptista  
Examinadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Msc. Fernandes Antônio Brasileiro Rodrigues  
Examinador

JOÃO PESSOA-PB

2017

Dedico esse trabalho, em primeiro lugar, a Deus que com toda certeza me ajuda a cada momento para que eu vença obstáculos e siga em frente realizando todos meus sonhos segundo sua vontade, e aos dedico aos meus pais que sempre me ajudaram em tudo, para facilitar minha caminhada tanto acadêmica como na vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Eu tenho muito que agradecer em primeiro lugar ao meu Grandioso e Eterno Deus por todas as minhas conquistas nesses últimos anos e por me lembrar constantemente que sou mais forte do que penso.

Acredito que meus lindos e maravilhosos pais, Nena e Joel, têm uma grande parcela em todas as conquistas de minha vida, já que sempre me ensinaram a ser forte, independente das situações e, assim, acreditar sempre que posso conquistar todos meus sonhos.

Agradeço a minha querida irmã Joelma que sempre me apoiou com suas palavras e ações ao longo de todo esse percurso.

Fico muito feliz também de poder estar e contar sempre com o apoio do meu amorzinho lindo, meu esposo Pedro, que sempre me acompanhou nessa trajetória de muito pertinho, meus momentos de alegrias e estresses e mesmo assim sempre me apoiou com seu carinho, incentivo e amor.

A professora e orientadora Tânia Palhano, que sempre vem me instruindo, praticamente desde o início do curso como sua voluntária e bolsista, no projeto Prolicen. E ao meu amigo, padrinho e professor Marconildo Viegas pelas orientações, apoio e dedicação no desenvolvimento deste trabalho.

E por fim quero agradecer todos meus lindos e maravilhosos amigos, que de fato são presentes de Deus na minha vida, sejam eles antigos ou atuais com toda certeza são muito especiais em minha vida, não vou destacar nomes para não correr o risco de esquecer ninguém, amo todos vocês amigos!

Sendo assim agradeço a todos, familiares e amigos, afinal sem a ajuda de Deus e de cada um de vocês com toda certeza não teria tido forças para chegar até o fim.

Amo todos e todas. Obrigada por tudo!

Está é a minha fé  
Creio no que não se pode ver  
Esta é a minha fé  
As montanhas podem se mover  
Esta é a minha fé  
Ver o paralítico correr  
Esta é a minha fé  
Nada é impossível  
Ao que crê  
Em um tumulto sem vida  
A morte recuou  
E os lábios de um mudo proclamaram o amor  
Ordenar o sol que pare e o sol obedecer  
Esta é a minha fé  
Nada é impossível ao que crê  
Esta é a minha fé  
Pois fiel é o Deus que prometeu  
Esta é a minha fé  
O filho de Deus do céu desceu  
Esta é a minha fé  
Em meio a leões sobreviver  
Esta é a minha fé  
Nada é impossível ao que crê

(TonCarfi)

## **RESUMO**

Este trabalho de base pedagógica tem sua relevância no sistema educacional, uma vez que auxilia de forma direta a aprendizagem do aluno, em especial no módulo da EJA. Nesse contexto, o referido trabalho tem como premissa informações da modalidade de Ensino para Jovens e Adultos, o objetivo deste trabalho é entender o ensino direcionado à leitura e escrita com jovens e adultos a fim de se identificar conteúdos éticos em propostas pedagógicas de uma turma de EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Abreu e Lima na cidade de Cabedelo-PB. O trabalho é composto de três capítulos: o primeiro capítulo onde aponto da onde partiu a minha inquietação para o trabalho, o segundo fala um pouco da história da EJA, o terceiro se detém na concepção da ética, e o quarto e último como foi realizado as observações para montagem desse trabalho. Para isso, empregou-se a metodologia da pesquisa documental interpretativa em uma abordagem qualitativa e quantitativa, visando à análise dos dados. O corpus é composto de questionários, aplicados aos docentes de uma escola de Cabedelo-PB. Para fundamentação teórica, utilizamos Aranha (2001), Freire (1991), Ferreiro (2007), entre outros. Os resultados obtidos apontam, de modo geral, para um quadro em que se constata com os projetos que surgem que esse tipo de ensino diferenciado proposto pela EJA é algo benéfico e que, não somente os estudantes, mas também toda a sociedade, porque no momento que existe o maior número de pessoas alfabetizadas, existe mais opções de empregos, diminuindo assim o número de desempregados, e ao mesmo tempo trazendo para dentro de setores de trabalho, mão de obra qualificada, capaz de trabalhar ocupando diversos cargos, simplesmente pelo fato de já saber ler.

**PALAVRAS-CHAVE:**EJA. Educação. Ética. Leitura e Escrita.



## **ABSTRACT**

This pedagogical work has its relevance in the educational system, since it directly assists student learning, especially in the EJA module. In this context, this work is premised on the teaching of youth and adults, the objective of this work is to understand the teaching directed to reading and writing with young people and adults in order to identify ethical content in pedagogical proposals of a group of EJA of the State School of Primary and Secondary Education Abreu e Lima in the city of Cabedelo-PB. The work is composed of three chapters: the first chapter where I point out where my unease for work started, the second tells a bit about the history of EJA, the third one dwells on the conception of ethics, and the fourth and last one as it was done The observations to assemble this work. For this, the methodology of interpretive documentary research was used in a qualitative and quantitative approach, aiming at the data analysis. The corpus is composed of questionnaires, applied to the teachers of a school in Cabedelo-PB. For theoretical reasons, we use Aranha (2001), Freire (1991), Ferreiro (2007), among others. The results obtained indicate, in a general way, a framework in which it is verified with the projects that arise that this type of differentiated education Proposed by the EJA is beneficial and that not only the students, but also the whole society, because at the moment that there is the largest number of literate people, there are more job options, thus reducing the number of unemployed, and at the same time bringing Into labor sectors, skilled labor, able to work in various positions, simply because they already know how to read.

**KEYWORDS:** EJA. Education. Ethic. Reading. Writing.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.EJA NO ÂMBITO ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
2.1 EJA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	21
2.2 ESCRITA E LEITURA NA EJA .....	30
<b>3.CONCEPÇÃO DE ÉTICA .....</b>	<b>35</b>
3.1 CONTEÚDOS DE ÉTICA NA ESCOLA .....	37
<b>4.A EJA E CONTEÚDOS DE ÉTICA NA ESCOLA .....</b>	<b>44</b>
4.1 VIVENCIANDO AULAS PARA JOVENS E ADULTOS .....	45
4.2 OS CONTEÚDOS DE ÉTICA NA ESCRITA E LEITURA DOS ALUNOS DA EJA .....	47
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>6.REFERÊNCIAS .....</b>	<b>61</b>
7.APÊNDICES .....	64
ANEXOS .....	70

## 1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho teve início devido a minha motivação e algumas inquietações durante um período de vivência nos estágios na Educação de Jovens e Adultos (EJA), quando eu cursava o Magistério e também algumas colocações apontadas pelo educador Timothy durante uma disciplina sobre EJA nesse período em que estou cursando a graduação. Durante o estágio no magistério era possível observar alunos alfabetizados, mas que não se interessavam em aprofundar seus conhecimentos, principalmente na área da leitura e escrita e, por sua vez, a falta de motivação dos professores não despertava interesse dos alunos. Esse trabalho, no entanto, pretende desenvolver experiências significativas de aprendizagem, ou no mínimo observar como se encontra essa modalidade de ensino, para que essa forma seja possível auxiliar de alguma forma a capacidade de comunicação e expressão desses estudantes, exercitando através de algumas estratégias a habilidade da leitura e escrita. Sabendo inicialmente que é comum, ao aprenderem à escrita, alunos iniciantes apresentarem o desenvolvimento dela ainda em sistematização, ou seja, ainda em desenvolvimento, para enxergar o real benefício para sua vida de ser um cidadão alfabetizado. Deste modo se faz necessário compreender o aprendizado pelo qual estão sendo motivados, para adquirirem o prazer pela prática da escrita e leitura, por isso tive o cuidado em ver as propostas utilizadas pelos educadores e observar durante quatro meses as aulas direcionadas as pessoas nesse nível de escolaridade e, assim, saber se eles estão ou não incluindo na sua metodologia os conteúdos éticos.

Sendo assim, foi fácil identificar certas questões como: de que forma o adulto vê o mundo e se integra a ele através da aprendizagem da leitura e escrita; como também o educador precisa fazer para que o adulto pense sobre a escrita e leitura e que atitudes podem ser tomadas para que ocorra vinculação imediata entre educando e a necessidade da escrita e leitura. Nesse contexto, observamos e indagamos quais os critérios éticos são utilizados pelo docente no que tange a especificidade da faixa etária quanto à leitura de um texto específico.

O objetivo deste trabalho é entender o ensino direcionado à leitura e escrita com jovens e adultos a fim de se identificar conteúdos éticos em propostas pedagógicas de uma turma de EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Abreu e Lima na cidade de Cabedelo-PB. Tendo como objetivos específicos: investigar de que forma o jovem e o adulto, antes dependente de compreensão formal, vê o mundo após se integrar à aprendizagem da leitura e escrita; perceber como o educador através de sua

prática impulsiona o jovem e o adulto pensar sobre a escrita e leitura; identificar conteúdos éticos nos materiais didáticos utilizados pelo professor de EJA; Verificar como são transmitidos os conteúdos éticos que transitam nas atividades de leitura e escrita para os alunos da EJA.

Os estudantes da Educação Jovens e Adultos (não generalizando, mas muitos deles) se sentem, de certa forma, excluídos da sociedade, por não terem concluído seus estudos no tempo regular, entre outros diversos aspectos, por isso eles retornam aos estudos e essa realidade reflete muitas vezes dentro da sala de aula, algumas vezes de forma positiva - e outras de forma totalmente contrária, sendo assim um fator totalmente negativo, o que vai dificultar muito no momento da aprendizagem dentro ou fora da sala de aula, simplesmente porque o aluno não vê uma razão sólida para se manter naquele ambiente.

O presente trabalho tem como título Conteúdos Éticos na Educação de Jovens e Adultos: investigação na prática da leitura e escrita na Escola Estadual em Cabedelo-PB e tem como proposta fazer um estudo sobre o assunto, procurando saber como funciona o trabalho do educador com relação aos alunos num estágio de alfabetização em “desenvolvimento de campanhas como a campanha de Educação de Adultos (1947, MEC, 2005, p.3), fazendo assim um estudo sobre a postura ética desses profissionais.

A pesquisa voltou-se tanto para aspectos afetivos como profissionais durante a rotina escolar. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para jovens e adultos que por infinitas razões não tiveram como frequentar a escola na faixa etária correta, trata-se de uma modalidade de ensino onde trás a oportunidade para que pessoas nessa situação (analfabetas ou sem conclusão de sua escolarização) possam ter a chance de aprender a ler e escrever e, dessa forma, ter novas oportunidades diante da sociedade da qual era excluída por não ser alfabetizada.

A educação atualmente vem sendo uma das principais estratégias para conseguir entrar no mercado de trabalho, é visível que pessoas bem sucedidas nos estudos ocupam as melhores posições, é claro que se pode ver algumas exceções, mas sempre vai existir algo apontando para educação para justificar a qualificação ao ocupar tal cargo nas mais diversas instituições (seja privada ou pública), estando sempre de alguma forma ligada à educação, o que resulta em aumento visível por uma qualificação escolar/acadêmica melhor, por esse e outros diversos motivos podemos observar pessoas sendo alfabetizadas através de infinitas estratégias pelos educadores em ação, onde buscam incessantemente tentar diminuir o número de analfabetos em nosso país.

Segundo Freire (2007) a educação completa-se quando aliada as múltiplas esferas da vida cotidiana, porque é através dela que as pessoas são educadas por toda vida. Diante do que é, podemos observar no sistema de educação, em especial na Educação de Jovens e Adultos, os professores estão buscando infinitos meios para despertar o interesse dos seus alunos para as aulas e, conseqüentemente, fazer com que os mesmos tenham desenvolvimentos satisfatórios diante das atividades propostas por eles, como também o próprio educando possa perceber a importância daqueles conteúdos no seu dia a dia e o estudo se tornar algo prazeroso e não o contrário.

Há uma necessidade visível no método de ensino usado na Educação de Jovens e Adultos, gerando reclamações constantes ditas pelos próprios alunos, uma vez que o que era estranho, tudo que era proposto pelos professores nos seus planos de aula era propício a realidade daqueles estudantes, mas devido a rotina que os mesmos tinham, assim como os próprios alunos, o que era simples se tornava algo muito complexo para aquele público, os quais eram bastante cobrados e pouco motivados.

A metodologia utilizada nesse trabalho foi de campo onde utilizei observações que realizei no período de quatro meses no turno da noite na escola Abreu e Lima, nas quartas-feiras, onde ficava de 19:00h até 21:00h, em especial tentando investigar através das observações como o professor conduzia as aulas, e principalmente como trabalhava a questão da escrita e leitura, associando com os conteúdos éticos. Na fundamentação teórica foi citado autores como Paulo Freire, Patrícia Silva, José Carlos Libâneo, Vieira Pinto, Maria Lúcia de Arruda Aranha, Emília Ferreiro entre outros, tendo como um dos principais objetivos investigar um pouco em que contribui para EJA a teoria de cada um defende, podendo dessa maneira identificar, semelhanças e particularidades entre os mesmos, a qual com toda certeza é de grande importância para toda sociedade, e não unicamente para os estudantes que usufrui dessas orientações, os dados atuais dessa pesquisa coletados, foram retirados de uma sala de aula no município de Cabedelo-PB, durante observações feitas por mim todas quartas-feiras no turno da noite, em uma escola pública do Estado, na cidade de Cabedelo-PB, realizando entrevista com o professor titular, e abordando alguns funcionários da escola e, conseqüentemente, com os alunos que frequentavam às aulas noturnas, com assiduidade ou não.

A educação passa por muitos avanços e tanto professores como alunos devem sendo beneficiados com esses novos recursos no seu cotidiano, sempre consciente dos

seus deveres e suas obrigações, tanto como educador ou educando, é necessário observar e estudar os dois pontos de vistas e ver o que o aluno está fazendo para aprimorar sua leitura e escrita, alguns se encontram em um estágio avançado em relação aos demais da turma, como também a postura ética do educador diante das necessidades apresentadas pelos mesmos, deixando nítido que não se pode ser omissos com nenhum dos lados, pelo contrário tanto, o professor como o aluno devem ser éticos, para que o trabalho possa ser desenvolvido com o sucesso necessário para ambos os lados.

Segundo Freire, é nas condições de verdadeira aprendizagem que os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo, por isso é de grande importância o estudo ser constante, não se pode negligenciar a importância de um novo aprendizado a cada dia, essa busca deve acontecer independente da faixa etária. A Educação de Jovens e Adultos o que mais nos deparamos, são homens e mulheres com idade avançadas, em salas apertadas, com poucos recursos, mas essas falhas sociais não podem ser justificativas para o desânimo e muito menos desistência de progredir e dar continuidade aos estudos

## 2 A EJA NO ÂMBITO ESCOLAR

A Educação de Jovens e Adultos, ou seja, o EJA é um método de ensino que já surgiu há muito tempo na rede pública de ensino e atende a um público bastante diversificado, por ter apenas uma idade inicial para ser aceito que é aos quinze anos, mas não existe uma faixa etária limite, ou seja não existe na EJA a seguinte questão(só pode participar dessa sala até determinada idade), essa frase definitivamente não existe, nesse método (EJA),sendo assim é uma sala composta por diversas idades e diferentes níveis de conhecimento o que vai conseqüentemente gerar uma atenção maior por parte do educador, o que muitas vezes acaba esgotando o professor o qual não é uma justificativa para exercer um trabalho de má qualidade, mas o que quero apontar é, que além de conhecimento o professor terá que exercer outras habilidades como por exemplo, driblar situações de desmotivação em sala de aula, descompromisso do aluno e da equipe pedagógica, entre outros diversos casos que atinge todo sistema educacional mas principalmente a EJA, ser um educador(a) da EJA é algo complicado sim, mas tudo pode ser amenizado ou até mesmo colocado última questão, tudo vai depender do profissional que estará a frente da sala de aula, da direção e outras diversas funções distribuídas dentro da escola para que exista sucesso ou não no desenvolvimento escolar dos alunos.

A educação não se realiza somente na escola, mas em todo território e deve expressar um projeto comunitário. A cidade é compreendida como educadora, como território pleno de experiências de vida e instigador de interpretação e transformação (BRASIL,2009)

Esse tipo de ensino diferenciado é preparado para ser direcionado aos jovens a partir dos quinze anos de idade pela secretaria de educação, presencial ou a distância, de acordo com A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), esse tipo de ensino que a EJA oferece tem como principal finalidade, fazer homens e mulheres ter uma nova oportunidade de adquirir um conhecimento escolar que por algum motivo anteriormente não teve como ter, e não apenas de transmitir conhecimentos perdidos, mas também com outros objetivos como, dá ao estudante atrasado a oportunidade de enxergar a sociedade a

partir do seu próprio ponto de vista, porque no momento que um cidadão consegue ler e dá sua opinião sobre determinado assunto, é com toda certeza uma sensação muito diferenciada de uma segunda pessoa ler. A EJA – Educação de Jovens e Adultos - é repleta de grandes desafios, tanto para o aluno que vai voltar a vivenciar a rotina de uma sala de aula voltando a ser estudante, e da parte do educador buscar estratégias para manter aquele aluno na escola e concluir seu objetivo, sem retroceder, são situações opostas, mas que necessitam de uma parceria aluno/professor para que esse trabalho tenha êxito para ambos todos lados envolvido.

O ser humano é capaz de se desenvolver e aprender coisas novas em qualquer fase da vida, é bem verdade que em tempos diferenciados, mas a questão é deixar claro para esses estudantes que sempre é possível aprender. Partindo dessa perspectiva, todos nós somos capazes a partir dos nossos próprios esforços, de adquirir novos conhecimentos, sendo sempre possível, independente de cor, idade ou classe social, existiram dificuldades? Sempre existirá seja para estudantes da educação de jovens e adultos, ou qualquer outro, em qualquer nível, estudar sempre tem seus obstáculos e dificuldades, mas todas possíveis de ser vencidas. O próprio autor Paulo Freire (2011), grande estudioso da educação de jovens e adultos afirma o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos, e o educando é um dos eixos fundamentais de todo o trabalho.

Freire (2007) aponta a cultura de cada estudante, um detalhe importantíssimo para tomar como base e daí partir o desenvolvimento intelectual de cada aluno, dessa forma desde do principio o educador vai ter a capacidade de notar as estratégias que deverá usar com cada educando, com tal atitude o aluno encontra em seu professor não apenas um mero transmissor de conteúdos, os quais para eles não valem de nada até o momento, mas que vai encontrar também um amigo, um suporte para sua jornada estudantil. Ao chegar em uma sala de aula já na fase adulta, ainda estudando as series iniciais é ao bastante complexo de ser analisado, até mesmo porque naquela mesma escola existem alunos da EJA, também existirá alunos na fase regular, o qual também pode e muitas vezes são instrumento de desmotivação para estudantes da EJA, por isso é de grande importância não apenas analisar o ambiente da sala de aula mas de todo âmbito escolar. Paulo Freire, não aponta apenas os contras do sistema educacional, mas sim a ética pedagógica que deve sempre existir, sendo assim é necessário existir uma postura ética de todos profissionais da escola para com o aluno e vice e versa.



Todos profissionais da área da educação, são conscientes que ser educador ou qualquer outra função na escola não é algo tão simples como imaginamos quando somos apenas estudante de uma graduação de pedagogia, e é por esse e outros motivos que devemos sim nos dedicar bastante quando somos graduandos, para saber como reagir em diversas situações que presenciarmos, o objetivo do professor deve ser transmitir uma educação de qualidade independente das dificuldades que encontrem em seu local de trabalho ou até mesmo fora, o educador sempre deve transparecer uma alegria quando exerce sua profissão, caso contrário será quase impossível existir uma educação de qualidade. Segundo Freire, “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa”. (FREIRE, 1999, p. 153). Sempre é tempo de aprender algo novo por esse motivo todo estudante deve ser valorizado por seu professor, e o contrário também deve acontecer, para que sempre exista algo novo para aprender, independente do local onde se encontrem, sempre é um bom momento para uma nova descoberta.

Ensinar na educação de jovens e adultos não é algo simples, fácil de fazer, não é pra qualquer pessoa, não é para qualquer profissional da área da educação, ensinar pelo contrário, é algo que realmente precisa de muita dedicação da parte do professor, por ser necessário uma escolha bastante minuciosa, mas infelizmente às vezes acontece totalmente o contrário os mais preguiçosos, descomprometidos são esses os envolvidos na EJA, não generalizando e muito menos menosprezando os professores, mas é apontando realmente um fato que infelizmente acontece e não são casos isolados pelo contrário são diversos, e como se ainda não fosse o suficiente não é um problema de agora, mas que já existe há muitos anos atrás, posso até me arriscar a falar que esse é um problema que passou por diversos séculos, de formas diferenciadas, mas passou, no princípio, quando o Brasil começou a se tornar sociedade habitável, as escolas não era privilégio de todos como é hoje na atual sociedade em que vivemos, mas algo direcionado apenas aos nobres, em que desde a infância eles possuíam o acompanhamento escolar, sendo os humildes rotulados pobres miseráveis, não tendo a oportunidade de frequentar a escola e consequentemente não eram alfabetizados, podia sim acontecer uma aprendizagem de forma indireta, mas nada muito sólida como as crianças ricas recebiam, os nobres muitas vezes transmitiam algum tipo de ensinamento no intuito de se aproveitar desse ensinamento para benefício próprio, de acordo com

Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24) a educação brasileira teve seu início com o fim dos regimes das capitanias, uma vez que:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821).

Na época dos jesuítas o ensino era bastante diferenciados, do ensino transmitido atualmente, a finalidade desse tipo de ensino era totalmente conteudista, em que a mesma transmitia e ensinava assunto religiosos obrigatórios. O processo da educação de jovens e adultos no nosso país, ou seja, no Brasil, tinha como principal objetivo manter as classes dominantes sempre no governo para que as coisas não parecem de funcionar como a elite da época desejava.

A metodologia jesuíta foi um período bastante conturbador e só foi ampliado com mais força com a chegada da família real no estado. Essa metodologia permaneceu forte até o surgimento do período pombalino, pois o mesmo expulsa os jesuítas, e a partir desse momento o sistema Pombal começa a realizar novas mudanças no sistema educacional, mas ainda adotando os interesses governamentais, em que o ensino fica ainda mais defasado com a chegada da família real no estado. A partir do momento que o nosso país se tornou independente, foi aprovada a primeira constituição brasileira e no artigo 179 dela constava que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos” e mesmo após a criação dessa lei, e o ensino passando a existir também de forma gratuita, os cidadãos da classe inferior, ou seja, os pobres, continuavam sem ter acesso a escola a o direito de poder aprender, resumidamente na teoria a escola se tornou pra todos mas na prática continuava sendo apenas para elite .

Em 1934 a educação continuou sem obter muito sucesso, nesse período o Getúlio Vargas, em que o mesmo era um ditador que aplicou um golpe o qual chamou de “Estado Novo”.

Francisco Campos. Ghiraldelli Jr.(2008, p.78) cita que:

A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público.

Em 1937 foi criada uma lei com o objetivo de beneficiar o Estado, criando essa lei o de forma indireta de isenta da responsabilidade que tem com a educação popular,

agindo assim, pouco seriam as pessoas alfabetizadas, sendo dessa forma mais fácil administrar, em que as pessoas obedeceria ao que fosse imposto pelos governantes sem questionar, simplesmente por não possuírem argumentos, muitas vezes percebendo erros na administração mas sem saber como agir, e uma boa parte que de fato não percebem a forma astuciosa de governar onde os únicos favorecidos serão apenas os poderosos ou seja elite. Onde a população de baixa renda com seu pouco fazem as fortunas dos poderosos tomarem proporções financeiras incalculáveis, onde a população era totalmente enganada com um discurso governamental de querer ver uma população totalmente alfabetizada, mas na verdade o único intuito era ter mãos de obras capacitadas para trabalhar nas indústrias, onde mais uma vez a finalidade do discurso era totalmente o aumento nas contas bancárias.

Durante o regime militar, surge um movimento onde mais uma vez a proposta ela favorecer de forma direta a educação dos jovens e adultos se dessa forma dá fim ao analfabetismo pelo qual o país estava envolvido, esse projeto foi titulado MOBREAL, a ideia inicial ela motivar as pessoas de idades já avançadas para educação regular, voltar a sentir o desejo pelos estudos novamente, e assim começar a ler e escrever apesar de todos os anos já perdidos. A metodologia, ou seja, estratégia usada nesse movimento se aproxima a do autor de Paulo Freire, claro com algumas modificações, mas o material utilizado pelos instrutores eram basicamente, cartazes com famílias silábicas, quadros, fichas etc., a grande diferença estava na falta de conversa entre professor e aluno, a grande preocupação era com a alfabetização apenas, não existia tempo para o professor ter uma conversa com seus alunos de forma mais informal, ou seja, amiga, isso definitivamente não existia, toda preocupação era apenas em fazer os educandos aprender a ler e escrever, e essa era uma das grandes diferenças entre a metodologia do MOBREAL e Paulo Freire, porém, não utilizava o diálogo como a de Freire e não se preocupava com a formação crítica dos educandos (FREIRE1981,p.11).

A Educação de jovens e adultos é algo há bastante tempo analisado em busca de melhorias, durante um longo período esse tipo de ensino só era oferecido durante a noite tanto nas escolas ou em associações na qual era organizadas turmas para essa modalidade de ensino, os alunos que geralmente usufruía desse tipo de ensino era pessoas que passavam o dia em uma longa e cansativa jornada de trabalho e consequentemente não animo para desenvolver um bom rendimento escolar o que gerava pouco proveito nas aulas desanimos nos professores que ministravam as aulas e até a desistência de muitos alunos durante todo o ano letivo, dentre a turma de EJA eram sempre pouquíssimos que dominavam um pouco a leitura e escrita, a grande maioria na realidade não sabia para onde ia nada, não reconhecia muitas vezes nem as letras que fazia parte do próprio nome, durante o início do século XX, quando as indústrias começaram a crescer bastante, foi quando começado a valorizar mais, bem mais na verdade não pensando na valorização da pessoas conhecerem mais seus

direitos e deveres como cidadãos, mas com objetivos exclusivos de aumento financeiro para as próprias fábricas.

O surgimento em massa das grandes fabricas realmente gerou uma necessidade grande das pessoas serem alfabetizadas no mínimo saber escrever seus próprios nomes para poderem ser contratadas, diante de tudo isso, as empresas se viram obrigadas em dá certa ajuda para esse tipo de ensino, sendo assim os grupos de muitas vezes eram organizados em associações se multiplicou bastante, dessa forma, os grupos que existia para alfabetizar nas zonas rurais passaram a existir agora nas cidades, onde não só as escolas foram levada para zona urbana mas também boa parte da população, na tentativa de ter um vida melhor, com mais dignidade.

Segundo Oliveira (1992), houve um tempo onde analfabetos não podiam votar, mas o tribunal eleitoral vendo a necessidade de também utilizar esse público começou a fazer investimentos nesse método de ensino para dessa formar esses votos que eram nulos comesçassem a ser contados, favorecendo de forma direta a política e consequentemente determinados políticos. Durante a década de 40 o sistema capitalista resolveu criar um projeto que seria o primeiro onde favoreceria de forma direta a educação de adultos, esse projeto tinha como principal objetivo conseguir com que os alunos envolvidos fossem alfabetizados no período de três meses, esse objetivo causou um grande incômodo e revolta entre os profissionais da educação e também em boa parte da sociedade a qual era ciente do projeto que estava sendo desenvolvido, essa situação gerou muitas discussões tanto positiva como negativa, na verdade tudo funcionava meio a meio, não existia um apoio geral nem o contrário, o ficava muito claro em toda essa situação, é que a educação de jovens e adultos passou a ser conhecida por muito mais pessoas, as quais nunca imaginavam que havia um projeto com essa preocupação direcionado para esse publico diferenciado pela falta inicialmente de poder voltar a estudar.

Quando esse projeto findou o autor Paulo Freire, foi o responsável por dá continuidade com a ideia e motivação desse projeto e sendo assim Freire desenvolve um programa Nacional direcionado exclusivamente para o publico da EJA, no entanto essa ideia não foi visto como algo positivo, e assim a ideia de Freire e descartada e a educação de Jovens e Adultos volta a ser controla dono sistema do MOBREAL o qual já citei acima.

Após esse período foi implantado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, o trabalho de Freire foi vi 5692/71, em que um capítulo é direcionado de forma bastante minuciosa ao EJA, nesse capítulo é apontado que no ano de 1974 o MEC propõe a implantação dos CES (Centros de Estudos Supletivos).

No ano de 1985, o projeto MOBREAL chegou ao seu fim, e posteriormente surgiu um novo projeto rotulado EDUCAR o qual tinha como proposta apoiar tanto teoricamente com financeiramente tudo que fosse que de certa forma era direcionado a educação de jovens e adultos, em 1988 o Estado decide buscar novos meios que fizesse

crescer de forma visível esse método de ensino ainda pouco conhecido que era a Educação de jovens e adultos.

Durante a década de 90 começa a aparecer projetos que favoreciam diretamente Educação de jovens e adultos, nesse mesmo período o governo começa a apoiar mais e consequentemente começa a surgir parceria de diversos lados, são exemplos as universidades, escolas, ONGs e etc. Já no ano de 1997 a situação da EJA começa a ter um novo rumo traçado o qual é rotulado “Boletim da Ação Educativa”.

Nesse período é visível que esse sistema de ensino começa a passar por mudanças na história da Educação brasileira, a EJA tinha como principal objetivo buscar uma nova mudança onde todos pudessem ter os mesmos direitos e melhor soubessem como usufruir dele, partindo sempre da força e determinação de obter uma educação de qualidade onde seria o ponto de partida para alcançar novas conquistas.(BRASIL, 2000).

Ao estudar a educação de jovens e adultos nos deparamos com infinitas realidades o que nos leva a fazer muitas reflexões e dá um valor maior a oportunidade que tivemos ao poder estudar no período regular, algo que nem todas as pessoas que nos cercam tiveram que aprender a ler e escrever é um direito onde grande parte da população não puderam usufruir. Quando estudamos um pouco da historia dessa parte da população nos deparamos com situações tristes e comoventes, as quais podemos ver nas salas de aulas que estagiamos ou ministrando aulas, (afirmo no plural porque conversei com outros colegas e com professores sobre essa realidade da EJA), ou até mesmo em documentários e filmes que abordam esse assunto, o qual parte de nossa sociedade não dá a mínima importância.

É comovente ter a certeza que muitas pessoas sonharam em poder está dentro de uma sala de aula mas que sua realidade familiar e financeira não permitiram, é extremamente doloroso ver idosos emocionados ao conseguirem rabiscarem seu primeiro nome como criança e não precisar mais, carimbar sua digital, é emocionante não apenas para o estudante de idade avançada mas também para a pessoa que o auxilia nesse processo, ( que inclusive foi o que aconteceu comigo, durante as observações em campo), movimentos educacionais apontam que durante o ensino de jovens e adultos com idades bem distantes da idade escolar regular, que é possível usar técnicas que apontam sua rotina, onde de tal forma os estudante possam se sentir mais a vontade, facilitando a aprendizagem e ao mesmo tempo motivando os alunos a não desistirem, por se sentirem bem no ambiente escolar, o qual inicialmente eles tem um grande receio de estar, os estudante precisam ser constantemente encorajados para que possam obter exceto nos estudos, exatamente como funciona com crianças e adolescentes, quando o aluno é crianças eles não tem a capacidade para entender o porque estudar e por isso muitas vezes sentem raiva de fazer asa atividades, e quando se fala de adultos fora da faixa etária o problema é diferente quando comparado a alfabetização de crianças, onde a existência do problema gira muitas vezes em torno de

como fazer esse cidadão aceitar voltar a estudar depois de tanto tempo, esse será sempre um ponto pelo qual todo estudante da EJA passa, porque sempre existirá a parte de pessoas que os cercam que vão apoiar e outros que terão atitudes totalmente contrárias, o que deixará conseqüentemente o aluno com um grande incerteza do que é certo fazer? Que lado devo seguir.

## 2.1 EJA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao se falar de EJA automaticamente levamos nossa mente aos idosos em uma sala de aula sem motivação nenhuma, que estão ali, mas que não pensam em um futuro muito brilhante por está naquele local, que apenas se encontram ali por sonhos simples (como escrever o nome e pronto está bom), ou a pedido de alguém porque afirma que vai ser algo muito bom para vida do estudante, é lógico que essa fala não é algo que podemos generalizar, apenas foi citado por algo comum de encontrar dentro de uma sala do EJA

Também é inevitável falar de EJA e não citar Paulo Freire um dos nomes mais ligados a esse tipo de educação, afinal falar de educação de jovens e adultos nos leva a tantas historias já ouvidas dentro de uma sala de aula, acabamos não só ensinando mas aprendendo coisas tão simples que nunca paramos para dá importância mas que faz toda diferença no nosso dia a dia tanto não só como educador, mas como ser humano também, e são esses detalhes que Paulo Freire destaca além de suas orientações para nos auxiliar na transmissão dos conteúdos.

Falando um pouco de educação popular, não passa de ser uma educação mais livre, sem tanta regras, onde o professor tem de fato a liberdade de adaptar sua sala de aula de acordo com a necessidade de seus alunos, não que em outros níveis isso não é o correto, mas na EJA, acaba sendo uma necessidade devido o publico ser bastante diversificado, afinal as salas de EJA obrigatoriamente são compostas por adultos (jovens/ idosos) e isso torna o trabalho do professor bastante minucioso, porque ele tem que busca métodos que atenda a esses dois públicos no mesmo ambiente, e esse muitas vezes é o grande desafio dos educadores nesse universo, principalmente quando o educador trabalha na área infantil, porque o mesmo vai ser obrigado a saber usar suas técnicas e habilidades para fazer trabalhos de qualidade mas com públicos totalmente diferenciados.

Segundo Gadotti (2005, p.31-32) “a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta. Seria ingênuo combatê-lo setorialmente sem combater suas causas”. O autor continua sua reflexão:

É preciso partir do conhecimento das condições de vida do analfabeto, sejam elas as 3673 condições objetivas, como o salário, o emprego, a moradia, sejam as condições subjetivas, como a história de cada grupo, suas lutas, organização, conhecimento, habilidades, enfim, sua cultura. Conhecendo-as na convivência com ele e não apenas "teoricamente". Não pode ser um conhecimento apenas intelectual, formal. O sucesso de um programa de educação de pessoas jovens e adultos é facilitado quando o educador é do próprio meio. Um programa de alfabetização de pessoas jovens e adultas, por essa razão, não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno-trabalhador. Os programas de educação de jovens e adultos estarão a meio caminho do fracasso se não levarem em conta essas premissas, sobretudo na formação do educador. O analfabetismo não é doença ou "erva daninha", como se costumava dizer. “É a negação de um direito ao lado da negação de outros direitos. O analfabetismo não é uma questão pedagógica, mas uma questão essencialmente política.”(GADOTTI, 2005, p. 31-32)

Quando trabalhamos com a EJA tudo é diferenciado, porque não precisamos fazer como na educação infantil, ir lá buscar informações sobre o aluno, para assim iniciar de forma adequada nosso trabalho, respeitando as necessidades individuais, no caso da EJA os próprios alunos nos fornecem as informações de forma espontânea e também numa linguagem clara e objetiva, por isso existe a necessidade de trabalhar com seus limites, porque o professor conhece bem seus alunos, nesse modalidade os alunos não apenas aprendem conteúdos para ser usados no seu dia, mas conhecem seus direitos e deveres como estudante e cidadão, o qual para muito até então é desconhecido.

Atualmente o mundo está passando por constantes mudanças, em muitas áreas por isso é de tamanha relevância tanto para homens como mulheres, estarem buscando novos conhecimentos, como muitos falam popularmente “se reciclando”, essa realidade é direcionada para todas as pessoas, seja ela alfabetizada ou não, existe sempre a necessidade de sempre está buscando novos conhecimentos, mas o que falar para pessoas analfabetas? Que muitas vezes são rotuladas como simples ignorantes que nada tem para oferecer a seu próximo e nem a ele mesmo, diante de uma sociedade omissa, não generalizando, mas apontando apenas como uma falha em nosso meio, como futuros educadores é necessário nos colocarmos com uma postura diferenciada, não

querendo apenas o melhor para nós mesmos, para o todo, tenho como um objetivo pessoal fazer o melhor para exista uma melhora em nossa sociedade, principalmente no combate contra o analfabetismo.

A Educação de Jovens e Adultos, mas conhecida como EJA, é um tipo de ensino de direcionado para um determinado público, como acontece no ensino infantil e fundamental, na EJA, as atividades, aulas, provas e qualquer recurso é pensado pelo educador como estratégia, onde é analisado antecipadamente, como trabalhar determinados assunto, onde de fato facilite a compreensão dos alunos, porque como em qualquer nível de ensino, o professor tem que analisar a realidade do seu público, para realizar um trabalho adequado, e que favoreça a todos em sala.

Essa modalidade de ensino foi estrategicamente criada para alcançar um público diferenciado, para esclarecer esse assunto, vamos fazer a seguinte pergunta. Quem são os alunos que encontramos na EJA? Como o próprio nome diz, jovens e adultos. Mas que tipo de jovem, que tipo de adulto? Os jovens e adultos que por infinitos motivos não poderão frequentar a escola regularmente, respeitando sua faixa etária, sendo a assim o ensino de Jovens e Adultos é uma nova oportunidade para pessoas que não foram alfabetizadas, se tornarem cidadãos alfabetizados e consequentemente diminuir essa quantidade grande de analfabetismo na sociedade em que vivemos.

A EJA é a oportunidade de homens e mulheres darem continuidade a seus sonhos escolares ou até mesmo iniciá-los, esse sistema de educação é oferecido escolas públicas e de acordo com a legislação o aluno tem que ter idade mínima de quinze anos se for para o nível fundamental e dezoito se for para o nível médio, onde mesmo passam exames chamados por Supletivo. Conforme a constituição federal de 1988, no seu artigo 208 “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria (...)” E para se efetivar o direito subjetivo a educação a LDB 9394/96, no seu artigo quinto parágrafo primeiro, define as seguintes competências para os estados e municípios num regime de colaboração e sob a assistência da união: I- recensear a 13 população em idade escolar para a educação de jovens e adultos que a ele não tiveram acesso II- fazer-lhe chamada pública (BRASIL, 1996,pg 27).

Apesar dessa modalidade de ensino ser patrocinada pelo ensino público e consequentemente ser gratuita isso não quer dizer que é um sistema feito de qualquer jeito sem suas devidas regras. De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino da EJA educação de jovens e adultos, o ensino fundamental deverá ter por



objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. À compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades: I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática .(BRASIL, 1996, p. 23)

O surgimento desse método de ensino direcionado para jovens e adultos partiu da necessidade observada na sociedade, dando dessa forma a oportunidade de analfabetos exercerem funções que nunca pensaram em exercer devido a sua falta de capacitação, por esse sistema foi aprovado para dessa forma capacitar a todos que desejassem serem instruídos e assim estarem aptos a ocupar diversas funções em empresas, fábricas etc.

O método adotado pelo Mobral era o de ler e escrever, com o mesmo intuito do precursor da educação de jovens e adultos Paulo Freire, educador que sempre lutou pelo fim da educação elitista, com o objetivo de desenvolver uma educação libertadora e democrática, que visava partir da realidade vivida do aluno, segundo Aranha (1996, p.209):

Pode-se observar na EJA é a falta de compromisso não de todos professores, mas de alguns de se dedicarem de fato a essa missão de educar, o que resulta? Em professores e alunos desmotivados, enfadados nas aulas, sem ânimo algum para transmitir ou adquirir novos conhecimentos, e qual o problema que essa ação vai gerar? Alunos desistindo dos seus de alcançar o que não conseguiu à alguns anos atrás, construindo assim uma sociedade onde os poderosos(que tiveram todas as oportunidades possíveis) sempre serão os que irão mandar e os fracos(os que não tiveram oportunidade nenhuma) de sempre serem submissos, sem estrutura e capacitação nenhuma para mudar essa história.

Para um projeto de formação numa base reflexiva, torna-se fundamental conhecer e valorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores, seja através de uma reflexão teórica, seja através desses processos eminentemente assistemáticos. (LEAL, 2005, p.114)

Em 1989 no município de São Paulo foi criado um projeto que favorecia diretamente a Educação de Jovens e Adultos, o qual foi rotulado MOVA- (MOVA), o qual teve como responsável o autor Paulo Freire, na época que foi criado o projeto já citado acima o autor, na época apenas professor trabalhava na Secretaria de Educação de São Paulo. Durante o pontapé inicial para efetuação desse movimento o pioneiro pelo projeto aponta a prefeita Luiza Erundina, que junto com sua equipe lutava contra o analfabetismo imenso que tomava conta do país.

O movimento possuía alguns objetivos específicos:

Incentivar os alunos a aprenderem ler e escrever através e literaturas que tratasse da realidade que os cercavam; conscientizar sobre a gravidade do analfabetismo do país, tanto em alunos como em professores; deixar claro para os cidadãos que todos tem o direito de ser alfabetizado; explicar para todos envolvidos no projeto MOVA-SP, também era um suporte para qualquer um que por acaso já fosse envolvido de alguma forma em outro projeto contra o analfabetismo

Esse projeto além de Paulo Freire também teve outro pioneiros, são eles: Pedro Pontual, Stela Graciani, Maria José Vale Ferreira, Maria Alice de Paula Santos, Martha Carvalho e Moacir Gadotti. Além de tudo que já citado sobre o projeto é de grande importância ressaltar que a equipe responsável tinha uma meta muito especial a cumprir que era do ano 1989 a 1992 conseguir alfabetizar 1992 pessoas. Aproximadamente no ano de 1990 o até então presidente da república Fernando Collor gerou uma grande crise no sistema educacional do país, chegando ao ponto de faltar material didático nas escolas, dificultando ainda mais o trabalho dos educadores na hora de exercer suas funções nos ambientes escolares, e entre todos o níveis em que passa a educação, a dos EJA foram os mais prejudicados com esses caos pelo qual o Brasil passava na época.

Algum tempo depois da situação citada o governo implanta o método Supletivo, o qual foi direcionado para educação de Jovens e Adultos, na ideia de solucionar de forma rápida o analfabetismo no país, essa implantação tinha como finalidade, não apenas alfabetizar, mas fazer com que estudantes que desistiram no ensino fundamental ou médio sem concluir devido algum motivo específico como trabalho, filhos, distância,

horário etc. Voltarem a estudar e assim concluir seus estudos de forma rápida e acessível, o qual era uma das características do método supletivo.

No ano de 1997 a antropóloga e também fale ressaltar a primeira dama da república naquele ano Ruth Cardoso, cria um programa educativo, o qual era direcionada para alfabetização de adultos, a mesma contou com ajudas de grande importância como por exemplo, grandes empresas, prefeituras de pequenas cidades e algumas universidades, esse projeto ele era direcionado especialmente a cidadãos das regiões Norte e Nordeste, em que de acordo com a pesquisa era os lugares onde existia o maior número de analfabetos dentro Brasil.

Já em 1998 foi lançado maior um projeto na luta contra o analfabetismo, mas esse não tinha nenhuma ajuda governamental, e muito menos possuíam fins lucrativos, era um projeto totalmente diferente dos outros já citados no momento, porque esse era totalmente solidário e se mantinha erguido de acordo com as doações que recebiam, esse movimento essa direcionado exclusivamente em alfabetizar a todos que desejassem aprender, os educadores envolvidos nesse projeto não desejavam apenas fazer com que jovens e adultos aprendessem seus nomes, ler e escrever pequenas frases e textos, objetivo desse equipe ia muito além dessas pequenas atitudes, o objetivo era fazer com que esses alunos tivessem uma visão do mundo de forma mais ampla, onde despertassem neles um verdadeiro interesse pelos estudos.

É dessa forma que nossa educação deve funcionar, fazendo que os alunos sejam motivados a aprender e buscar novos horizontes para ampliar seus conhecimentos e não apenas se limitarem as instruções passadas pelos professores durante as aulas, por isso como futuros educadores devemos sempre pensar e repensar antes de ministrarmos aulas tanto no EJA como em qualquer outro nível.

A modalidade de educação de jovens e adultos, mas conhecida como EJA, como é de conhecimento de boa parte da população abrange seu funcionamento desde o ensino fundamental ao ensino médio, o que favorece a muitas faixas etárias, consequentemente podendo favorecer a muitos cidadãos seja jovens ou adultos, todos terão a oportunidade de começar ou recomeçar sua vida estudantil, que de alguma forma em algum momento da vida teve esse direito interrompido, a EJA devolve a muitas pessoas a oportunidade de sonhar, de ter esperança de alcançar algo que sempre almejo umas que era impossibilitado devido ao analfabetismo ou até mesmo o seu baixo conhecimento escolar, o que atrapalha muitas pessoas, o analfabetismo não é algo para se ter vergonha e se esconder.(HADDAD e DI PIERRO, 2000).

Mas pelo contrário é algo que tem que ser mostrado para ser solucionado, isso não quer dizer que as pessoas alfabetizadas são melhores do que os analfabetos, mas ser alfabetizados faz o ser humano enxergar o mundo com um olhar diferenciado, isso é a grande diferença para sociedade por isso nunca iremos ver analfabetos ocupando o lugar de pessoas alfabetizadas em determinados lugares, pois saber ler e escrever é algo muito precioso na vida de qualquer ser humano, afinal usamos a habilidade da leitura e escritas nas coisas mais banais de nossas vidas, como por exemplo para fazer uma lista de supermercado, fazer um recado para alguém que não conseguimos falar no telefone, entre outros infinitos exemplos, aprender a ler e escrever é uma necessidade social, e não algo luxuoso, onde só os “poderosos” devem se preocupar.

Quando nos como cidadãos abrimos mão desse direito de ir a uma escola e aprender, automaticamente nos tornamos pessoas vulneráveis para sociedade, onde outras pessoas começaram a tomar decisões por nos como elas bem acharem melhor, o que é uma falta de respeito, mas muitas pessoas aceitam por não ter outra opção. São diversos os motivos que levam jovens e adultos a não serem alfabetizados e muitos deles se voltam para a baixa renda financeira da família, onde muitos abandonam a escola para ajudar sua família de alguma forma, usando o horário determinado para estar dentro de uma sala de aula para ir fazer alguns “bicos” que lhe gerem dinheiro e dessa forma auxiliar sua família, por esse motivos essas pessoas não devem ser escanteadas pela sociedade e sim abraçadas, porque em algum momento da suas vidas essas mesmas pessoas abriram mãos de seus sonhos individuais em prol de seu próximo, por isso é de grande importância educadores refletirem bastante nessas questões possíveis, antes de levantar alguma crítica a essa classe de pessoas.

E para se efetivar o direito subjetivo a educação a LDB 9394/96, no seu artigo quinto parágrafo primeiro, define as seguintes competências para os estados e municípios num regime de colaboração e sob a assistência da união: I- recensear a 13 população em idade escolar para a educação de jovens e adultos que a ele não tiveram acesso; II- fazer-lhe chamada pública (BRASIL, 1996, p. 27).

Embora essa modalidade de ensino seja oferecida gratuitamente e garantida pela legislação não quer dizer que atenda as exigências específicas. A educação é complexa, ainda com muitas dificuldades em relacionar teoria e prática. De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino da EJA – Educação de Jovens e Adultos, o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:

A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática .(BRASIL, 1996, p 23)

A educação é essencial ao ser humano, principalmente nos dias de hoje, em que se depara com um ambiente de competitividade, diversos documentos assim como a Lei de Diretrizes e Bases vista anteriormente, tal afirmação se confirma. No presente século com todas as inovações tecnológicas, e com a grande modernização econômica e cultural, ainda se enfrenta um grande problema que impede o desenvolvimento do país, consequência da falta de investimento na educação, o que gera a má qualidade da mesma, causa assim o desânimo de todos, seja do docente e até mesmo do próprio educando, refletido através da evasão, e baixos salários, e torna a educação de má qualidade. Onde se investe em educação é notória a contribuição do crescimento econômico do desenvolvimento social e cultural da sociedade e país.

De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE) – que estabelece As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de

oportunidades face ao direito à educação; quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º)

Quando paramos para pensar e refletir um pouco na educação Brasileira, tudo fica um pouco confuso em nossa mente porque diante de tantas leis apontadas, são inúmeras as que não são utilizadas, nisso surge a grande questão em nossas mentes, o porque de tanto tempo gasto formulando leis e mais se na realidade não são executadas, na verdade a grande maioria da população desconhece, porque vivemos em um meio onde só é dado ênfase ao que favorece a determinado grupo de pessoas e não a um todo no coletivo, e essa atitude de nossos governantes em relação a educação de nosso país é que nos preocupa, porque se na nossa educação existe defasagem isso devemos uma boa parte aqueles que escolhemos para ocupar posições, o qual os escolhidos não sabem manusear, o que vai gerar erros atrás de erros, onde os atingidos não serão eles mesmos mas aqueles que socialmente falando são menos favorecidos, em outras palavras os pobres e principalmente os analfabetos, que por não saberem ler não saberão os direitos que tem para exigir, sendo presas fáceis de ser enganadas por essas pessoas de na índole.

A legislação educacional ele surgiu a partir de grandes esforços que partiu de educadores que priorizavam uma educação de qualidade para todos, independente da classe social ou da faixa etária, em que o objetivo dos mesmos era que fosse criado e oficializado uma lei que favorece uma educação de boa qualidade para todos.

Sobre a Educação de Jovens e Adultos no nosso Brasil, é importante ressaltar sempre que surgiu com uma única finalidade e que não era ajudar a população ser alfabetizada, mas qualificar esses trabalhadores para que a mão de obra e se tornasse qualificada e assim atendesse ao que as indústrias necessitavam, ou seja soubessem ler e escrever para que assim soubessem manusear as maquinas que chegavam para agilizar nas produções, dessa forma tudo trabalho seria feito de forma mais rápida, onde a produção automaticamente seria dobrada, triplicada rendendo muito mais lucro para os empresários, ou seja dessa forma fica visível que o interesse não era apenas investir para

ter todos seus funcionários alfabetizados mas render mais lucros para os caixas da empresa.

O autor Paulo Freire diz em uma de suas falas que a educação deveria corresponder à formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ainda de acordo com o autor citado,

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser.”(FREIRE, 2002, p.193)

## 2.2 ESCRITA E LEITURA NA EJA

Podemos observar que independente da faixa etária sempre existirá questões que preocupam os professores dentro ou fora sala de aula, por esse e outros motivos é de grande importância que o educador independente do ano escolar tenha o cuidado de conhecer seus alunos, ser amigo além de professor, e se possível conhecer um pouco da sua realidade e limitações antes de planejar de fato suas aulas, de definir uma metodologia, o professor querendo ou não sempre será um espelho dentro da sala de aula, cabe a ele escolher se será um exemplo positivo ou negativo, como profissional da educação devemos ter o cuidado de exercer nosso papel da melhor forma possível e não de qualquer forma, valorizando infinitas outras profissões e menosprezando a qual escolheu ou se tornou qualificado para realizar. (FERREIRO, 2001, p. 24) sobre esse assunto:

A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído poder-se ia pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários, como um sistema de codificação. Entretanto, não é assim, no caso dos dois sistemas envolvidos no início da escolarização ( o sistema de representação dos números e o sistema de representação da linguagem) as dificuldades que as crianças enfrentam são dificuldade conceituais semelhantes as da construção do sistema e por isso pode-se dizer em ambos os casos que a criança reinventa esses sistemas. Bem entendido: não se trata de que as crianças reinventem as letras nem os números, mas que, para poderem se servir desses elementos como elementos de um sistema, deve compreender seu processo de construção e suas regras de produção, o que coloca o problema epistemológico fundamental: Qual é a natureza da relação entre o real e a sua representação?

Devemos ser conscientes que a educação nunca será apenas prioridade de criança, a educação existe para beneficiar a todos independente de classe social ou faixa etária a obrigação do profissional da educação é exercer sua função de forma digna e eficácia e dessa forma ter sua consciência limpa de que fez o seu melhor, e alcançou todos cidadãos que foi possível, tendo sempre a certeza que em momento nenhum foi negligente na sua profissão mas pelo contrário, buscou alcançar pessoas de todas formas em diversos lugares com o único objetivo, que é o de ver uma sociedade mais ativas convicta através da escrita e leitura quais são seus direitos

Toda pessoa, melhor dizendo todo cidadão ele tem sim o direito de aprender a ler escrever é algo simples? Não é o ler e escrever requer dedicação por ser algo que de certa forma tem sim suas dificuldades e esse é um dos pontos que faz com que muitos estudantes que chegam à escola atrasados desistam de seus objetivos naquele ambiente, preferindo optar por continuar sem saber do fazer esforços para alcançar o objetivo de ser um homem ou mulher alfabetizados, para chegar a tal situação é necessário esforço e dedicação, quando se estuda de forma aleatória sem perspectiva torna-se algo difícil na verdade bastante complicado tanto para o educando como para o educador, quando um ser humano ele adquire a capacidade de saber ler o que escreve, passar por lugares e pode se localizar através das sinalizações ,entre infinitos outros aspectos é algo fascinante, porque o a adulto vai a partir desse momento começar a enxergar o mundo de uma forma peculiar.

Isso é visível até quando se conversa, porque o ponto de vista de uma pessoa alfabetizada e de outra sem ser é totalmente diferenciada, é possível notar que a visão que ambos tem do mundo da sociedade é totalmente oposta, e se parecer semelhante também vai ser possível notar que alguém estar sendo influenciado em relação a postura sobre o assunto apontado, e o mais provável que o influenciado nessa situação seja o analfabeto por não tem conhecimento o suficiente pra discernir o melhor diante de suas próprias interpretações, e o que vai gerar consequentemente, um apoio a qualquer outra pessoa, porque semelhante a uma criança não saberá discernir o que é bom ou ruim pra si mesmo, apesar de pensar o contrário, se achando superior a uma criança devido ao tempo de vida ser maior e ter vivenciado mais situações, se acha capaz e super inteligente apesar de não saber ler e escrever, o q muitas vezes gera um bloqueio, impossibilitando esse adultos de realmente aprender, ensinar a adultos muitas vezes se torna algo bastante complicado pela autoconfiança que muitas vezes se tem no que foi



adquirido no decorrer da sua vida, achando desnecessário aprender a conduzir um lápis e um papel depois de muitos longos vividos sem a necessidade de tal instrumentos.

Estamos contidos numa sociedade em que a educação é algo sólido mas não é o suficiente para atrair todos para ela, a educação precisa tem que ser atrativa não só para alguns mas para todos que compõe a sociedade em que vivemos, ser um cidadão alfabetizado é a base para uma educação de qualidade, portanto não tem finalidade nenhuma ficar passando o aluno de ano em ano se o mesmo não adquiriu a base que necessitava desde das séries iniciais, para que o aluno tenha sucesso educacional é de extrema importância ter uma base bem sólida, para que não surja mais a frente na sua caminhada escolares dificuldades que foram construídas lá no principio da sua vida estudantil, é de grande importância salientar esse ponto, porque?

Porque são muitos os casos de estudantes que chegam na EJA, apontando que sim frequentou a escola até o primeiro, segundo, terceiro ano do ensino fundamental e não saber como escreve o seu próprio nome, o que se torna algo absurdo, porque no momento de alguém é ensinado e aprende de fato, nunca mais irá esquecer, pode existir algumas falhas devido o tempo que passou sem frequentar uma escola, entrar em uma sala de aula o que é comum, mas nunca o esquecimento total como é visto por ai nos projetos de EJA, porque encontramos adultos analfabetos que sabem mexer com dinheiro melhor do que pessoas alfabetizadas? É simples, eles estão sempre praticando, e foi algo de fato foi aprendido, porque o que se aprende não se esquece, pode passar por falhas, mas não irá desaprender, se desaprendeu é porque nunca houve aprendizagem nenhuma.

Nos dias atuais a EJA vem passando por diversas modificações, com o objetivo principal de melhorar a qualidade de ensino, onde os adultos e jovens são capacitados para o mercado de emprego, onde as pesquisas apontam a grande parte dos analfabetos desempregados por falta de qualificação ou seja não está enquadrado no perfil que as empresas apontam para serem contratados, e essa desqualificação faz com que o país não gere tanto no aspecto financeiro como deseja, por isso essa inquietação política em ver um Brasil alfabetizado, onde são apontados outros objetivos politicamente corretos para camuflar o real intuito com o lançamento de proposta educacional para todo país.

Uma das principais maneiras de se alcançar melhorias no setor trabalhista sempre será por meio da educação, por isso podemos ver infinitos projetos que são direcionados a EJA, espalhados pelos diversos cantos do país, seja essa educação oferecida em escolas ou em grupos, sempre existirá meios de alfabetização, muitos

deles precários? Sim bastante, por ser algo que favorecerá a classe média, mas que outro lado não será utilizada pela mesma na realidade, sendo assim o pouco sempre mais que suficiente, porque vivemos em uma sociedade onde não se pensa no todo no coletivo, mas onde o individualismo sempre terá força, sempre existirá, principalmente se essa força vier acompanhada de recursos financeiros extraordinários, não direcionado para os projetos de educação, mas para contas particulares, consciente dessa realidade.

Pinto (2007, p.92) assim diz:

Os conceitos de “necessitar saber” vem da origem do interior do ser, considerado em sua plena realidade, enquanto o de “saber” e “não saber” (como fatos empíricos) coloca-se na superfície do ser humano, é um acidente social, além de ser impossível definir com rigor absoluto os limites entre o “saber e o não saber” (daí que não há uma fronteira exata entre o alfabetizado e o analfabeto). Porque o “necessitar” é uma coisa que ou é satisfeita (se é exigência interior) ou, se não é, não permite ao indivíduo subsistir como tal entre (por exemplo: as necessidades biológicas). O “necessitar” ao qual se referem a leitura e a escrita é de caráter social (uma vez que tem por fundamento o trabalho).

É de grande importância apontar que o direito do estudante da educação de Jovens e Adultos é garantido por lei, ou seja não é algo opcional, talvez tenha, tem que existir, não é um favor mas sim o direito que o cidadão analfabeto tem que ter consciência e exigir diante da comunidade que vive, onde instituições de ensino, grupos, associações, o que seja, deve atender não de forma superficial mas tendo o cuidado atender segundo a necessidade dos alunos que procuram os serviços escolares, não argumentando, apontando dificuldades para que o aluno volte a uma rotina escolar. Quando nos educadores ou futuros educadores nos deparamos com salas de EJA temos ter a consciência que estamos ali para fazer o nosso melhor e não apenas de forma automática tentar transferir conhecimentos para os alunos, todos tem um tempo e forma diferenciada de aprender igual a uma criança por isso como os instrutores temos que estar preparados para lidar com diversas situações.

Libâneo (2003, p.53) disserta que,

A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo. Para isso o ensino escolar deve contribuir para:

- Formar indivíduos capazes de pensar e de aprender permanentemente;
- Prover formação global para atender à necessidade de maior e melhor qualificação profissional;
- Desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício consciente da cidadania;
- Formar cidadãos éticos e solidários.

O professor tem sempre que está atento para motivação dentro da sala de aula, tanto dos seus alunos como a sua, porque se não existe a motivação de ambos os lados não existirá ninguém beneficiado e conseqüentemente todo trabalho feito será em vão, por isso devemos sempre devemos está atentos como nossos alunos, conhecê-los de forma individualizada para que seja um trabalho realizado com sucesso.

### 3. CONCEPÇÃO DE ÉTICA

Nesse capítulo vou apontar alguns aspectos da ética, e como nos deparamos com essa questão em nosso dia a dia, em especial quando falamos de educação para jovens e adultos, a ética de forma direta irá nos conduzir a tomar decisões em seus diversos aspectos de forma boa, justa e moralmente correta, onde Aristóteles (p, 52, 2011) afirma o seguinte: “A característica específica do homem em comparação com os outros animais é que somente do bem e do mal, do justo e do injusto e de outras qualidades morais”

Essa citação deixa nítida que para nos diferenciarmos dos animais precisamos raciocinar, e para isso devemos nos vigiar para que nossas ações, sejam como o mesmo diz acima, sejam justas e corretas, como seres humanos devemos sempre estar atento ao mundo mas com uma visão crítica justa, priorizando os valores de cada cidadão, se menosprezar, e sem qualificar demais tal pessoa sem merecimento, sendo mais direta quero dizer que tudo isso que o homem é um ser racional, o qual sua conduta deve partir de valores morais, o que na sua grande maioria não acontece infelizmente.

Antes de dá continuidade a essa questão da ética, definir se forma clara e objetiva O que é ser ético? O que é a ética? Ético significa tudo aquilo que está relacionado com o comportamento moral do ser humano e sua postura no meio social. Ético refere-se à Ética, uma parte da filosofia que estuda os princípios morais que orientam a conduta humana, então a ética é exatamente isso: um princípio racional que leva o homem (os seres humanos) de uma forma geral a raciocinar, a parar, respirar, pensar e repensar antes de agir, ou até mesmo quando se faz necessário dá um conselho. É fácil ser ético?

Conforme o Dicionário Houaiss (2001):

Moral é o “conjunto de regras, preceitos, etc. característicos de um determinado grupo social que os estabelece e defende” (p. 1958). Ética é o “conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade” (p. 1270)

Essa questão que no ponto de vista é bem complexa para ser respondida, tendo em vista que existirá pessoas que afirmaram dizendo que sim é fácil, muito tranquilo, enquanto outras conseqüentemente, dirão que não, é algo extraordinariamente difícil de executar, o fato é que a grande maioria da nossa sociedade não sabe desenvolver a ética

na sua rotina mais simples que é dentro da sua própria casa, em alguns casos podemos presenciar, tentativas de uma postura ética dentro de grandes empresas, onde os mesmos não conseguem ter a mesma ação em família, o que é algo vergonhoso e triste para ser comentado, mas que infelizmente é uma realidade que podemos testemunhar em diversos ambiente em nossa própria sociedade.

Após todas essas colocações como podemos diferenciar entre a moral e ética, apesar encontrá-los muitas vezes em textos em que são descritos como sinônimos, pode-se também apontar algumas diferenças sim nessas palavras.

Silva (p.16, 2006) Considera que:

A moral tem um caráter prático imediato, visto que faz parte integrante da vida quotidiana da sociedade e dos indivíduos, não só por ser um conjunto de regras e normas que regem a nossa existência, dizendo-nos o que devemos ou não fazer, mas também porque está presente no nosso discurso e influencia os nossos juízos e opiniões. A noção do imediato vem do fato de a usarmos continuamente. A ética, pelo contrário, é uma reflexão filosófica, logo puramente racional, sobre a moral. Assim, procura justificá-la e fundamentá-la, encontrando as regras que, efetivamente, são importantes e podem ser entendidas como uma boa conduta a nível mundial e aplicável a todos os sujeitos, o que faz com que a ética seja de caráter universalista, por oposto ao caráter restrito da moral, visto que esta pertence a indivíduos, comunidades e/ou sociedades, variando de pessoa para pessoa, de comunidade para comunidade, de sociedade para sociedade.

O nome MORAL vem do latim, *mos mor*, “costumes”, e se trata apenas de normas, ou seja, regras básicas para que o ser humano consiga viver em sociedade com um mínimo de respeito ao seu próximo, sempre conduzida pela cultura e costume do local onde reside (habita), essa conduta como foi dito vai depender do local onde existe habitação, onde cada lugar será composto por códigos determinados previamente, para que dessa forma exista certo controle na comunidade.

A moral ela geralmente parti de algumas indagações fundamentais como, por exemplo: Como devo agir para ser justo? Que valores devem guiar minha vida? Há uma hierarquia de valores que deve ser seguida? Que tipo de humano devo ser, na relação comigo mesmo, com o próximo e com a natureza? Qual devem ser minha atitude como pessoa e como cidadão?

Todos esses questionamentos nos leva a imaginar diversas situações, mas principalmente, a saber, o caminho correto a ser seguido, se desejo ser alguém respeitável e que também saiba respeitar, gerando assim um clima harmônico em qualquer ambiente, seja ele no trabalho, escola ou no trabalho, quando nos policiamos, e

começamos a utilizar essas indagações, começamos a passar sem percebermos para ações positivas, que será algo bastante positivo na vida de qualquer ser humano.

Já a palavra ética vem do grego *ethikos*, que significa “modo de ser” “comportamento” são sempre utilizada na disciplina de filosofia em que através desse ponto é direcionado vários outros na amplitude dos sistemas morais, os quais são imposto pela nossa sociedade para um melhor convivência mas muitas vezes são desconhecidas ou até mesma não exercida, dessa questão que parte a necessidade de estudar ética e sua abrangência em sala de aula, e não apenas no nível superior onde se dá maior atenção mas durante todo percurso escolar, acredito que é de grande importância começar a estudar a ética na educação infantil, não de forma concreta e absoluta mas inicialmente de forma sucinta, não como conteúdos obrigatórios em sala de aula, mas de uma forma sem a vontade, através de joguinhos e atividades lúdicas, onde a criança acaba se tornando ético sem ser forçado a nada, mas através de atitudes simples na própria rotina do aluno.

### 3.1 CONTEÚDOS DE ÉTICA NA ESCOLA

Na modalidade EJA a ética continua sendo adaptada em linguagem simples devido a falta de conhecimento por parte dos alunos, mas sem infantilizar as aulas e instruções para os mesmos não se sentirem menosprezados, e no lugar dessa questão é ético motivar o aluno, para não ocorrer percurso contrário, levando o aluno a desistir novamente dos estudos, uma situação que seria constrangedora para ambos lados, porque na verdade do estudo da ética dentro ou fora da filosofia é fazer o cidadão entender quais seus direitos e deveres diante do sociedade para que sim exista uma harmonia nos diversos locais em que se habite, como por exemplo escola, trabalho, família, etc. A ética não é apenas um conteúdo que orienta a convivência com o próximo, através do respeito, etc. O estudo dessa matéria é muito mais abrangente, por dá diversas orientações para que “enxergue melhor” diversas situações em nosso dia a dia, como o homossexualismo, aborto entre outro, e ainda vale salientar que é de grande contribuição para que nos tornemos seres humanos mais sábios no momento de tomar decisões.

O estudo da ética se trata de um estudo sobre as atitudes do ser humano independente da faixa etária, o estudo vai se estendendo por diversas situações muito importantes como, por exemplo, o caráter sociológico, antropólogo, religioso entre outros. A filosofia é uma disciplina que usa a teoria para estudar as situações na prática,

com o propósito de fazer uma junção entre a sabedoria com a praticidade e assim buscar fazer construções que envolva o que é estudado em ações na vida diária dos seres humanos, para que esse objetivo seja algo concreto é necessária uma mínima dedicação do estudante, onde o mesmo muito banaliza essa disciplina, rotulando desnecessário para sua rotina, essa simples e direta ação do estudante deixa claro a falta de conhecimento sobre o que é ética, e a grande necessidade que o mesmo tem sobre o estudo dessas disciplinas e de tais conteúdos.

Todos sabem ou deveriam ter conhecimento que a moral de trata de um conjunto de obrigações que a sociedade deve seguir, agora o grande questionamento é: qual a diferença entre as normas morais e jurídicas? Já que ambas são estabelecidas por cidadãos no intuito de colocar ordens nos diversos ambientes compostos dentro de uma sociedade, logicamente essas normas tem diferenciações, mas também alguns objetivos semelhantes por exemplo:

São apontadas normas que obrigatoriamente devem ser seguidas por toda sociedade independente da classe social que faz parte; busca harmonia na sociedade entre os habitantes; orienta alguns valores que são desconhecidos muitas vezes pela grande maioria dos cidadãos; tem entre seus objetivos causar mudanças de comportamento entre todos, onde aprimorize ou reconstrua novos comportamentos onde seja de grande importância de comum benefício a todos que compõe determinado lugar;

Diante das semelhanças também existe as diferenças como por exemplo:

A compreensão de cada pessoa sobre as normas a ser cumpridas; as consequências quando não as normas não são cumpridas, é estabelecidas diferentes punições que às vezes são desconhecidas do publico, não porque tenham sido reservadas mas porque são muitas as pessoas que não buscam uma informação completa;

Essas normas existem para que exista o mínimo de respeito com o espaço do próximo, a sociedade podia funcionar sim sem essas normas, mas devido à falta de respeito existente entre as pessoas é de grande valia essas colocações. Depois de todas as semelhanças e diferenças apontadas acima tudo pode ser resumido da seguinte forma as normas jurídicas são impostas e devem obrigatoriamente cumprida, já as normas morais depende de cada individuo aceitar ou não já que as punições não serão tão severas, na verdade são bem flexíveis, o que leva infinitas pessoas a optar por não cumprir, daí a grande importância do estudo da ética, para assim termos uma visão de certa forma mais educada e justa de enxergar certas situações Silva (2006).

O ser humano possui uma consciência lógica o que automaticamente facilita no momento de transmissão e compreensão de diversas informações, o segredo muitas vezes para uma boa assimilação é despertar interesse, porque independente da faixa etária quando não se passa algo aguçando o interesse será bastante complicado, se não impossível de ser compreendido ou até mesmo notado, isso podemos definir como consciência moral, onde se ouve e a partir de tal momento o “homem” terá total liberdade para julgar e escolher o que quer ou não quer de tal informação, essa possibilidade que o homem, quando digo homem estou generalizando para questões pessoas, tem de escolher seu próprio caminho, e essa atitude se chama liberdade, e essa ação é efetuada independente de suas capacidades intelectuais, a humanidade consegue tomar decisões apenas se utilizando de posturas e ações do seu próximo, se necessariamente saber ler e escrever, e isso que muitas vezes leva a decisões erradas e precipitadas. E quando nos achamos livres, nos sentimos na obrigação de tomar decisões e muitas vezes essas decisões precisam ser tomadas rápidas para que possamos nos sentir bem conosco mesmo, onde nos causará uma sensação de alívio e também de necessário, essa ação acontece porque os nossos sentidos são aguçados e começamos a ouvir uma vozinha ecoar em nossa mente, onde nos inclina para os tão famosos caminhos de virtudes, mas será que sabemos o que é virtude? A palavra virtude vem do latim que significa força ou qualidade essencial, daí surge à afirmação para tudo que já citado acima no decorrer do texto quando se fala de moral e suas derivações. A ideia inicial da virtude é totalmente oposta a de vício, ou seja, em uma ação que não vem a ser positiva.

Como seres humanos que somos rotulamos a moral das pessoas, pegando por base o que observamos superficialmente, resumindo não precisamos conhecer o próximo na íntegra (conviver) para dizermos quem ele é de fato, se “consegue” fazer isso apenas no observar das ações, por exemplo, olhando como anda, com quem anda, para onde costuma ir, a sua postura diante das pessoas, como se expressa, como reage em diversas situações, ou seja não precisar conviver para conhecer, apenas é necessário observar o indivíduo, e essa é uma das muitas questões bastante complexas para dizer se está errada ou não agir assim, essa resposta vai variar muito de pessoa para pessoa de observação para observação, é de grande importância salientar que quando se citar olhar, observar, a citação se refere a conhecer o melhor do próximo por diversos meios, mas o conhecer se refere a descoberta de valores de condutas e não apenas curiosidades banais sobre a vida alheia, deve-se prestar bem nessa questão Lavelberg (2010).



Dentro de tudo isso que foi exposto podemos apontar o conflito ético ou seja o niilismo ético, que se trata de uma negação de todo e qualquer valor dentro dos padrões morais, já por outro lado existe o permissivismo moral que se trata de algo totalmente individualista sobre a questão ética, que vai apontar por trás de valores vigentes interesses bastante ou melhor totalmente particulares, apesar de todo esse questionamento, podemos notar ao longo da história humana onde pode-se notar a evolução que ocorreu no caráter da humanidade, no lugar de se priorizar os valores éticos e morais, os mesmos passaram a se tornar algo banalizado, em que pouco se usa, fazendo ponte e relacionando ao ensino de EJA que o ponto principal nesse trabalho, podemos afirmar que na escola esses valores vem retrocedendo mais e mais a cada dia, onde exclusivamente nessa modalidade já citada, existe pouquíssimo ou já nem existe o respeito total direcionado para ambos os lados, professores x alunos e vice e versa, tudo é conduzido de forma aparentemente sobre o controle adequado, em que todos de forma superficial se respeitam mas que na sua totalidade e essência não funciona como deveria, resultando em trabalho realizado com descaso, onde não trás benefício para nenhum dos lados, porque a situação fica da seguinte forma, o professor finge que ensina, por sua vez o aluno encena que aprende e assim vão dando continuidade aos trabalhos, onde eles acham que estão desenvolvendo aos pouco algo, mas que na realidade se encontram “estáveis mas em movimento”.

A preocupação que ocorre nos tempos atuais sobre a questão ética e moral, não é algo recente, mas pelo contrário é uma situação que existe a muito tempo desde das primícias da humanidade, afinal essas situações podiam ser notadas na época do próprio Sócrates, um famoso filósofo conhecido como “o pai da moral”, diante de tal afirmação, vejamos o que diz alguns filósofos sobre esses problemas que encontramos em nossas escolas e sociedade:

-Sofistas afirmam que nunca existiu, não existe e nunca existirá regras universalmente válidas, sendo assim diante da concepção apresentada pela ética existe dois extremos a relativista (que vai partir de acordo com as relações que existe para a sociedade),e a subjetivista(que a relação que acontece partindo da necessidade que temos do próximo).  
 -Sócrates, ele já pensa de forma totalmente contrária aos sofistas sustentam a questão da postura da universalidade, em que temos o meio para termos uma sociedade totalmente ética, mas optamos por não ser, por não absorver o correto, e se agarrar como errado por ser teoricamente mais fácil, ou seja, é o que decidimos de acordo com a necessidade de nossa alma.

Platão deu continuidade ao racionalismo ético que teve seu ponto de partida iniciado por Sócrates onde se aprofundou as questões do compõe da alma do ser humano de uma forma mais ampla. O mesmo apontava que o corpo possui desejos incontroláveis que por algumas razões conduz para atitudes não tão boas, por Platão vai defender a necessidade da purificação em relação aos bem materiais para que assim seja possível alcançar a ideia de Bem, segundo o autor o homem só não consegue traçar o caminho correto em busca da perfeição, por isso a necessidade de viver em sociedade ou seja em grupo, porque partindo do plano ético apontado por Platão o homem para ser um bom homem precisa ser um bom cidadão, onde alcançando um objetivo, automaticamente conseguirá o outro.

Logo em seguida chegamos ao período clássico grego, onde é desenvolvida uma ética onde se procura fazer predominar a paz interior e o autocontrole de cada ser, deixando fora as questões da vida política, onde se parte de um princípio onde tudo que acontece, parte ou seja é concretizado com permissão e guiado por um plano superior, em que tudo toma uma proporção maior e concreta.

Falando agora um pouco da ética do epicurismo, tinha como base a ataraxia, ou seja, onde se desvia da dor se refugiando em uma paz espiritual, onde se alcança uma paz espiritual e o controle próprio, onde assim é minimizada as questões as aflições que destrói o corpo, através de um bem estar totalmente espiritual, Epicuro observa o seguinte “o essencial para nossa felicidade é nossa condição íntima e dela somos senhores”.

Aristóteles uma reflexão sobre a ética racionalista, em que o mesmo procura criar um tipo de ética, na verdade uma visão sobre a ética de uma forma diferenciada, onde essa questão seja trabalhada de uma forma mais realista, literalmente concreta, sendo assim se pergunta para que o fim último do ser humano, para que o tendemos? E a resposta universal será para alcançar a felicidade, um felicidade não momentânea, mas concreta, realista, e constante. Diante de tudo que já foi apontado, como podemos afirmar a forma pela qual o autor entende o que é felicidade? Para Aristóteles, a felicidade jamais será confundida com o mero prazer, o prazer pelas sensações carnis ou que a riqueza possa proporcionar, como por exemplo, bem materiais, conforto extremo, essas situações que qualquer erro, de uma má administração pode ocasionar o desaparecimento de todas elas, Aristóteles não valoriza essas questões e muito menos vai chamar e felicidade, para o sábio a felicidade, a verdadeira felicidade vai bem mais

além do que dinheiro, propriedade, posições e tudo mais que o dinheiro pode proporcionar ao ser humano.

Para o mesmo a felicidade maior se pode achar na vida teórica, no que há de mais especificamente no ser humano, ou seja, no plano teórico pode ser contemplada a essência do que de fato pode-se chamar de felicidade, afinal esse sentimento de dinheiro nem riqueza alguma pode comprar, por ser um privilégio para uma minoria de pessoas, segundo o próprio autor o homem no seu estado comum, não consegue se dedicar as atividades teóricas, sendo assim se torna uma missão quase impossível, fazer com que se produza ações corretas, apenas pelos hábitos. Porque quando se afirma que a felicidade não é um produto que pode ser comprado, automaticamente se deixa nítido, que a felicidade é algo tão simples, que muitas vezes passa na vida das pessoas e as mesmas descartam por achar comum demais, então dispensam a essência da real felicidade que é o amor pelas coisas simples.“ A virtude moral é um meio-termo entre dois vícios, um dos quais envolve o excesso e outro deficiência, e isso porque sua natureza é visar à mediania nas paixões e nos atos. (ARISTÓTELES, p.189, 2011).

A coragem mesmo seria uma virtude em relação a covardia, dessa forma que o autor a ética de meio-termo, onde se existe uma procura, para que exista um equilíbrio diante do excesso de algumas ações e deficiências, sempre será importante notar, que tanto para Platão e Aristóteles a ética de uma forma geral sempre estará vinculada a vida política. Aristóteles se direciona a ética, como sendo um ramo da política, já que um dos pontos partirá do bem estar individual e o outro do bem comum.

Quando queremos diferenciara questão ética, partindo da diferença existente entre a ética cristã e a grega se trabalha duas questões:

A do abandono do racionalismo, ou seja, quando a ética cristã abandona o ponto de vista que afirma que é através da razão que se alcança a perfeição moral, onde tudo se centraliza no amor e na vontade de Deus.

A emergência da subjetividade, nesse segundo ponto de vista, tudo é esboçado segundo a filosofia, onde cada um de forma individualista resolve suas questões, inclusive com Deus, isolando de tal forma a sua condição social e atribuindo a subjetividade de uma importância desconhecida até então.

Para Santo Agostinho, a ideia da purificação partiu de Platão, com base na ideia de elevação ascética e assim compreender a vontade de Deus na vontade dos seres humanos, também compreender a questão que fala sobre a imortalidade da alma, onde surge com Platão, mas é modificada por Agostinho para um direcionamento cristão, mas

a base da ética agostiniana tem destaque por outro conceito, que é o de tentar explicar de onde surgiu o mal se tudo é criação de Deus, sendo assim Deus possui uma bondade infinita e que dá a liberdade ao a todos e por isso a existência do livre arbítrio, onde cada ser de acordo com suas questões individuais, pode escolher se quer se aproximar ou se afastar de Deus, e quando se opta por se afastar de Deus, essa decisão, gera automaticamente ruins reações na vida do indivíduo .

No entanto, quando partimos para trabalhar a ética segundo Kant, a orientação dele vai ser seguir as questões morais para viver em sociedade, a orientação kantiana de dever se mistura com a noção de liberdade, porque de acordo com seu raciocínio que obedece as regras morais vai conseguir consequentemente, obedecer a lei da razão, o que resumidamente a razão determinou como o que é correto a se fazer, de tal forma a norma moral é reconhecida de sua legalidade, conferida pelos próprios indivíduos racionais.

Kant reafirma que só pode ser afirmado e considerado um ato moral o que é realizado de forma autônoma e consciente, sendo assim a clareza da ideia kantiana é expressa da seguinte forma: “Age apenas segundo uma máxima (um princípio )tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal”(KAN,p.59, 2011).

A sempre será algo de grande necessidade, para ser trabalhado em qualquer faixa etária e a proposta desse capítulo foi exatamente esse, apontar a visão de alguns autores importantes e sua metodologia direcionando exclusivamente para ética, e assim ficar nítida a importância de trabalhar essa questão em todos os níveis através das mais diversas disciplinas, e não deixar apenas que a filosofia abrace essa causa, nosso país o mundo se encontra dessa forma, cada vez mais precário devido a falta de ética, afinal existe a carência dessa instrução em todos os setores do mais simples aos mais luxuosos, dos mais humildes ao que ocupam grandes posições sociais.

#### **4.A EJA E CONTEÚDOS DE ÉTICA NA ESCOLA**

Esse trabalho é uma pesquisa campo, a qual foi realizada em Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Abreu e Lima na cidade de Cabedelo-PB. O objetivo geral deste trabalho foi atingido ao se verificar o ensino direcionado à leitura e escrita com jovens e adultos. Entender o ensino direcionado à leitura e escrita com jovens e adultos, identificando conteúdos éticos, através das observações realizadas. Também foi possível identificar as atribuições dos objetivos específicos durante o acompanhamento das aulas, inclusa na metodologia e a postura ética do professor para com o aluno. Também foi possível visualizar na prática a postura do aluno quando consegue compreender certo conteúdos passados sem o auxílio de “ninguém”, apenas através da explicação do professor, antes dependente de compreensão formal, vê o mundo após se integrar à aprendizagem da leitura e escrita, também foi possível notar perceber como o educador através de sua prática impulsiona o jovem e o adulto pensar sobre a escrita e leitura, e por fim foi identificado conteúdos éticos nos materiais didáticos utilizados pelo professor de EJA, nos seus livros, apostilas, e material de apoio que o mesmo usada para planejar suas aula. Verificando sempre através das aulas observadas como são transmitidos os conteúdos éticos que transitam nas atividades de leitura e escrita para os alunos da EJA. Essas observações foram realizadas por mim a pesquisadora por um período de quatro meses, onde acompanhei desde o primeiro dia de aula desse corrente ano, para ser exata no dia seis de fevereiro (segunda-feira), até o dia vinte quatro de maio (quarta-feira), com exceção da primeira observação, todas as outras ocorreram toda semana, nas quartas-feiras, no período da noite no horário das 19h00 às 21h00, todas observações foram centralizadas no desenvolvimento do alunos, em relação diretamente de como acontecia a evolução dos mesmos na questão escrita e leitura, e também como o educador trabalhava as questões éticas em sua sala de aula, se o mesmo integrava em outras disciplinas, ou trabalhava de forma isolada.

Então como antes mencionado a pesquisa foi voltada para os seguintes sujeitos os educandos e o educador, foi utilizado um questionário direcionado aos alunos e uma breve entrevista com o professor, e também diálogos informais, onde tive tanto com os alunos como com o professor, geralmente com os estudantes no início, antes da aula iniciar, e com o educador sempre no fim, enquanto o mesmo recolhia seu material, todos esses diálogos informais foram de grande importância, porque através dessas

conversas pude compreender melhor meu ambiente de pesquisa, e consequentemente o público ao qual eu teria acesso.

#### 4.1 VIVENCIANDO AULAS PARA JOVENS E ADULTOS

O colégio que fiz a pesquisa fica próximo a minha casa e é importante ressaltar que não é a mesma a qual realizei estágio no EJA enquanto cursava o magistério no Instituto de Educação da Paraíba, a primeira escola a qual tive acesso durante o estágio enquanto cursava o Magistério, ficava bem próxima dessa que fiz a observação, mas optei por outra para conhecer outro ambiente, e também por comodidade por ficar bem próxima da minha casa. Já conhecia um pouco a escola, e foi uma experiência bastante agradável, de fato prazeroso, um pouco cansativo sim, porque tenho uma rotina bastante puxada durante o dia, então se tornava um pouco desgastante por esse motivo, mas foram momentos bastante satisfatórios, tanto assistir como colaborar um pouco na aprendizagem desses alunos, porque ministrar aula para esse grupo de alunos foi algo bastante diferenciado para mim, da minha primeira experiência com essa modalidade, dessa vez me senti muito a vontade com o grupo durante todos os dias, eram adultos com uma energia estampada no rosto, onde sempre me recebiam com um sorriso e um boa noite caloroso, claro existia alguns que eram mais reservados, mas por outro existia umas senhoras tão calorosas que sempre me recebiam com um abraço, e viam até mim na saída também me dá outro abraço para poder ir embora, por esse e outros motivos que me senti muito acolhida por esse grupo de estudantes, em relação a equipe pedagógica como a administrativa, tinham passado por mudanças, por isso quando iniciei as observações tudo eu resolvia diretamente com o professor, instrução que recebi desde que apresentei como aluna da UFPB na escola, alguns funcionários que trabalham lá eu conhecia por ser uma escola do meu bairro ,como por exemplo uma funcionária da cozinha, o porteiro e um professor que agora atua na parte de recurso pedagógico direcionado a os alunos da educação de jovens e adultos. A escola escolhida é bastante agradável e bem acessível, a equipe é bastante receptiva, além de deixar observar as aulas, ainda me passam orientações como foram aberta as salas de EJA naquela escola, que a escola se preocupa em ir atrás dos alunos e convidarem os mesmos para voltarem a estudar, e assim apontam infinitos benefícios, a escola tem esse projeto a alguns anos, e vem dando muito certo, o professor da sala que fiquei a qual era

do ciclo I, prontamente me apresentou seus planos de aula, explicando cada detalhe, e porque de seguir aquela ordem, determinados exercícios, sua metodologia, então pude perceber prontamente que era um educador bem acessível, e que essa postura do mesmo que ajudaria bastante com minha pesquisa, apesar da escola não ser financeira bem estruturada, é muito bem organizada, de acordo com seus recursos financeiros. Segundo Freire (1991, p. 43): "(...) estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar, onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediado pelas experiências no mundo".



Imagem referente à turma observada. Fonte: Autoria própria.

Após alguns dias de observações e conhecer o um pouco da realidade de cada alunos, pude avaliar em que nível de alfabetização que alunos se encontravam, e assim dessa forma poder reconhecer os alunos que de fato eram alfabetizados, e quem ainda está no processo de alfabetização e quem não conseguia progredir apesar de todo recurso e apoio necessário do professor dentro e muitas vezes fora da sala de aula, após todo esse período de adaptação dentro do colégio, o próximo passo foi começar a dialogar com os alunos e com o professor durante os períodos vagos, como já mencionei, e a cada novo dia de observação era notável mudanças, era na participação dos alunos, na escrita, que melhorava, a identificação das palavras que acontecia mais rápido, e essa eram situações que pude notar no passar dos dias “O analfabetismo não é uma doença ou "erva daninha", como se costumava dizer entre nós. E a negação de direito ao lado da negação de outros direitos. O analfabetismo não é uma questão

pedagógica, mas uma questão essencialmente política.” (GADOTTI, 1998, p. 14)

Depois desse período de adaptação, de reconhecimento e também de identificação da escola, procurando saber os nomes que compõe a equipe pedagógica e qual a formação dos mesmos, o segundo passo de acordo com meu planejamento para montagem do trabalho, o qual é o motivo dessas observações, partir para elaboração do questionário seguindo como base a realidade apresentada pelos alunos durante algumas observações que já tinha feito, após concluir a elaboração do questionário ,combinei previamente com os professores da sala da EJA para ter um espaço para aplicar os questionários com os alunos, que seria curto, mas que seria preciso para que eu pudesse fazer um levantamento das informações e pudesse colocar dentro do meu trabalho final para conclusão do curso, apresentei o questionário que pretendia aplicar ao professor, para o mesmo saber o tipo de questões, e também mostrei o roteiro da entrevista que faria com ele, assim que possível. O professor me explicou que o interessante seria aplicar tanto o questionário, como fazer a entrevista com ele mais para frente, porque seria até melhor para minha pesquisa e assim foi feito.

#### 4.2 OS CONTEÚDOS DE ÉTICA NA ESCRITA E LEITURA DOS ALUNOS DA EJA

O questionário é composto por duas parte o socioeconômico e relacionado ao ensino da EJA, onde os alunos terão questões na sua grande maioria para apenas assinalar e outras que terão de responder de forma bem breve, a qual uma palavra responde, e escrever é o seu próprio nome, e se eles optarem por isso, pois os mesmo poderão escolher se vão se identificar ou não no questionário, a identificação ou não dos estudantes não é algo muito relevante no questionário ou seja os nomes, o que é necessário apontar enquanto tiver respondendo as perguntas é preencher os espaços que corresponde a idade e sexo do aluno que está respondendo, após todos questionários entregues e respondidos, partirei para a breve entrevista com o educador, e esse ponto que vai dá toda a diferença quando for analisar todos questionários e entrevistas, para o levantamento de dados para o trabalho de conclusão do curso, tudo aconteceu sempre de forma bastante passiva, onde sempre existia a compreensão de todos estudante, e também o do educador.



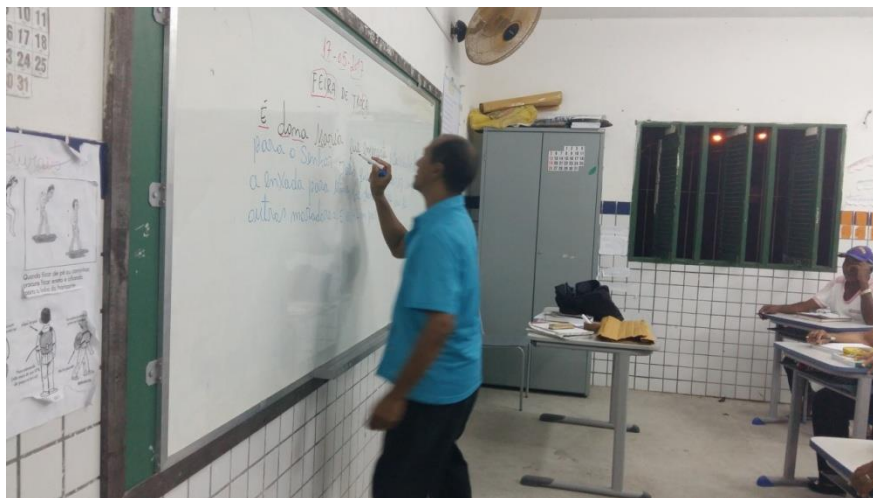


Imagem referente à turma observada. Fonte: Autoria própria.

Essas informações são necessárias para que eu possa conhecer melhor a turma que estarei observando e assim poder dissertar sobre ela com mais segurança através das respostas apontadas tanto na entrevista com o professor como e os questionários com os educandos.

Realizado toda essas atividades de levantamento de dados entre alunos e o professor, será o momento de juntar todas as informações obtidas na escolas, e assim analisar cada ponto de forma detalhada, separando os questionários por idade e também por gênero, para dessa forma realizar a organização dos dados de análise, essa exposição será dividida em algumas partes, são eles:

Quantidade de alunos; quantos participaram da pesquisa; quantos responderam questionário; análise das respostas; análise da resposta da entrevista realizada com o professor

Essa divisão precisa acontecer para que fique esquematicamente mais prático de estudar os casos semelhantes ou totalmente diferenciados. Feito todo esse levantamento de dados, poderei apontar o que foi identificando usando os questionários e também as entrevistas feitas indiretamente com conversas informais, com o professor durante as observações e formal através da entrevista, onde fiz uma perguntas diretas, onde o mesmo tinha consciência da finalidade, onde pude perguntar como o mesmo podia

identificar o nível que se encontrava em relação a alfabetização de cada aluno, sobre os que leem já de alguma forma com facilidade ou não o que eles fazem para se auto ajudarem no processo de alfabetização, procurei saber o que eles costumam utilizar, como por exemplo, o livro didático, jornais, panfletos, revistas de fofocas ou até mesmo as redes sociais a qual o nosso meio está muito acostumado, porque apesar de algo bastante banal visto pelo olhos da sociedade, precisamos exercitar a prática da leitura e escrita de uma forma mais sociável, e se podemos usar de recursos tecnológico, se ele uso será um recurso de lazer em determinado momentos, mas que pode ser reaproveitado para o auxílio de forma não formal da leitura e escrita o porque de não utilizar, como futuros professores devemos está prontos para saber instruir os alunos independentes do material disponível que terá em suas mãos.

Nos últimos anos, inúmeros programas e técnicas de "leitura" foram apresentados, todos eles na tentativa de vencer as dificuldades de se abordar um texto e compreendê-lo. Embora se considere que esses programas tivessem a intenção positiva de vencer o "fracasso" da leitura, sabe-se que todos partiam dos pressupostos básicos de que era possível ensinar estratégias únicas de leitura e transferidos para interpretar e compreender qualquer texto (SILVA , 2006, p.123)

O que precisa ser centralizado na educação é o que de fato é importante, se os instrumentos ou a metodologia utilizada pelo professor para obter sucesso no trabalho com seus alunos no ambiente escolar, para o ensino da educação de Jovens e Adultos é algo bastante complicado para o educador no momento de elaborar suas aulas devido as limitações que o cerca, o que não é algo para justificar aulas mal planejadas e executadas, a grande questão é que o público desse método de ensino são pessoas muitas sem motivação, que estão na sala de aula para ver se de fato vai conseguir continuar com os estudos mas as expectativas muito baixas, posso afirmar essa fala devido meu primeiro estágio nesse tipo de sala, os alunos falam muito da seguinte forma:

-Eu vou começar mas sei que não vai dá certo até o fim...

-Só vim mesmo para ver como essa professora pretende nos ensinar, se ela é boa mesmo...

Entre outras falas, por isso além de pesquisar a questão da leitura e escrita dos alunos alfabetizados pelo sistema de ensino a EJA, também pretendo avaliar a como os alunos

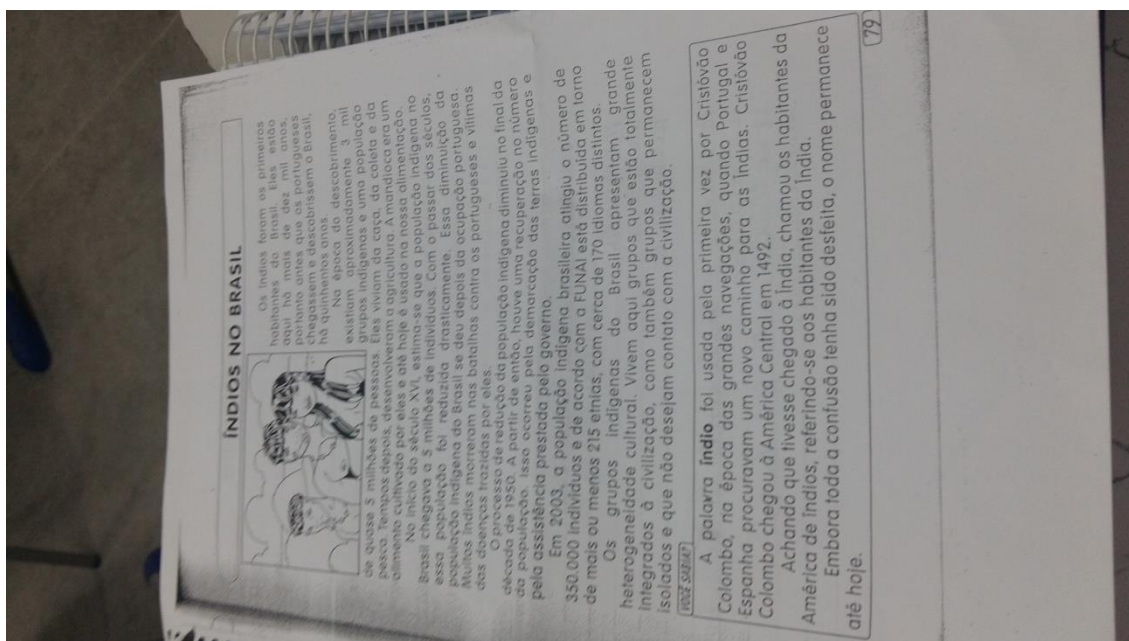
que se dizem alfabetizados, se comportam para desenvolver essa habilidade que adquiriu, porque devemos ter consciência que tudo que aprendemos em algum momento na vida, precisa ser sempre desenvolvido para esteja sempre pronto quando houver a necessidade de ser utilizado, devemos explicar para alunos que a leitura e a escrita é uma questão de prática como qualquer outra coisa que aprendemos, como por exemplo, cozinhar, dirigir entre outros são ações que não pode ser colocadas de lados, porque se isso é feito perdemos a habilidade que adquirimos quando aprendemos e passa a se tornar apenas algo que rapidamente lembramos que algum dia aprendemos mas que não sabemos mas como usar.

Depois de passar por esses pontos citados acima partirei para questão ética dos professores, partindo das observações que fiz em algumas aulas, e também do funcionamento da administração escolar, e assim ter uma ideia da postura do professor e administradores escolar diante do seu público ou seja de seus alunos, o que busco analisar com todo esse levantamento de informações é ver como o educador prepara, executa e trata seus alunos no momento de passar os conteúdos, quero constatar de fato que existe um planejamento, um cuidado ao transmitir esses assuntos para que exista uma compreensão mais rápida e assim desperte o interesse dos estudantes, na escola observada não existe uma existência sem nenhuma finalidade do professor, onde simplesmente se joga os assuntos de qualquer jeito sem expectativas formuladas previamente, sem motivar seus alunos, mostrando o lado bom e necessário de aprender aqueles conteúdos.

A motivação sempre será o fator principal na hora da aprendizagem seja com crianças, jovens ou adultos, sempre precisarão ser mencionados os pontos positivos e fazer com isso contagie os estudantes e também professor, porque não adianta apenas um lado está forte e outro fraco, porque dessa forma haverá um desgaste maior de algum lado onde poderá resultar em um desânimo generalizado, e se isso acontece não existe nunca aprendizado, mas apenas distribuição de conteúdos de forma ilimitada sem objetivo nenhum e quando isso é feito a educação mais uma vez cai seu nível de qualidade, por isso é extrema importância que nos futuros pedagogos nos capacitemos, mas que também que busquemos alvo para sempre está nos motivando a exercer um trabalho de qualidade para com as pessoas que passarão por nossas mãos independentes de classe social e recursos, nosso alvo deve ser transmitir uma educação de qualidade acima de qualquer situação e justificativas.

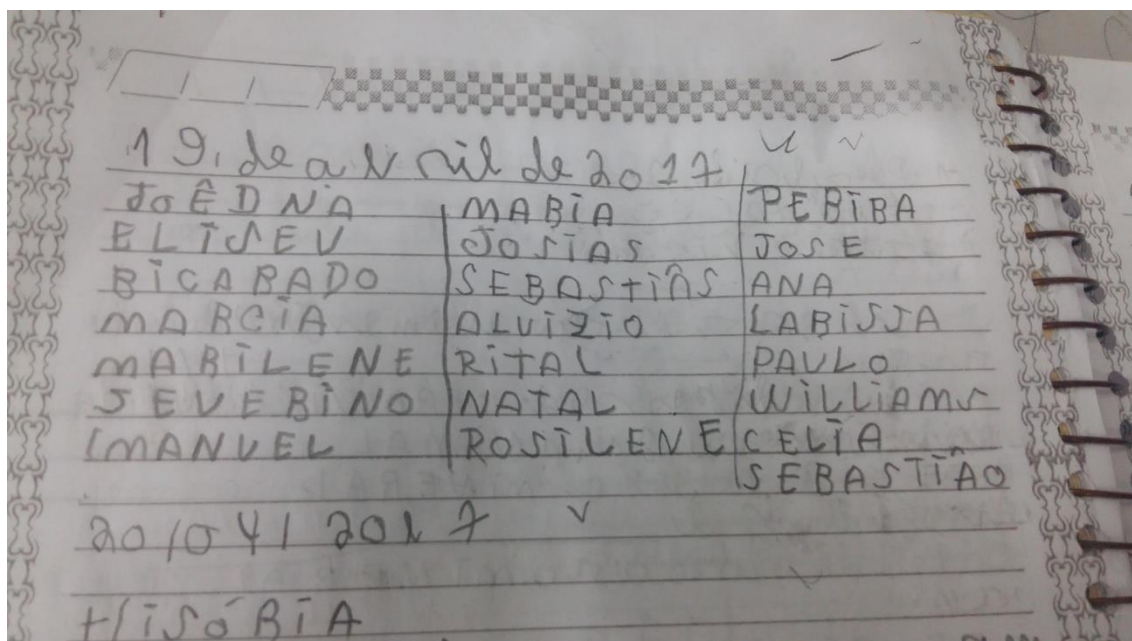
Por quatro meses praticamente acompanhei essas aulas, as quais são muito bem ministradas, o professor trata todos como se fossem seus amigos, e isso é muito legal, porque eles se sentem mais a vontade para tirar dúvidas, e realizar as atividades, em todas as aulas o professor no início conta uma história, com um fundo moral, que já uma estratégia que ele usa para trabalhar a ética segundo o mesmo, algo que achei bastante interessante, as atividades sempre bem simples para que não exista desmotivação dos alunos, os exercícios a parte escrita sempre é muito pouca, e uns dos motivos são porque já estão exalto da rotina que tiveram durante o dia, e também porque a grande maioria é idosa, e acabam sendo muito lentos para escrever, então para ganhar tempo o professor sempre opta por atividades mais objetivas, o que também em minha opinião é um recurso muito bom.

Durante esse período que passei observando também tive a oportunidade de ministrar duas aulas, a pedido do educador, realizei uma atividade de português e outra que trabalharia a ética, de uma forma mais direta. Foram aulas bastante participativas, na de português trabalhei a escrita e leitura através dos próprios nomes deles e de outros aleatoriamente, como era dia do índio, antes de começar a aula na prática, partindo para o conteúdo que iria trabalhar eu perguntei se eles sabiam que dia era aquele, se alguém estava lembrado, e a partir desse momento, conversei um pouco com eles sobre a importância do índio para sociedade, que eles também fazem parte de nossa cultura, e foi bem dinâmico, alguns falaram um pouco também, até mesmo porque tinha dois alunos em sala que conhecia a aldeia que fica na Baía da Traição.

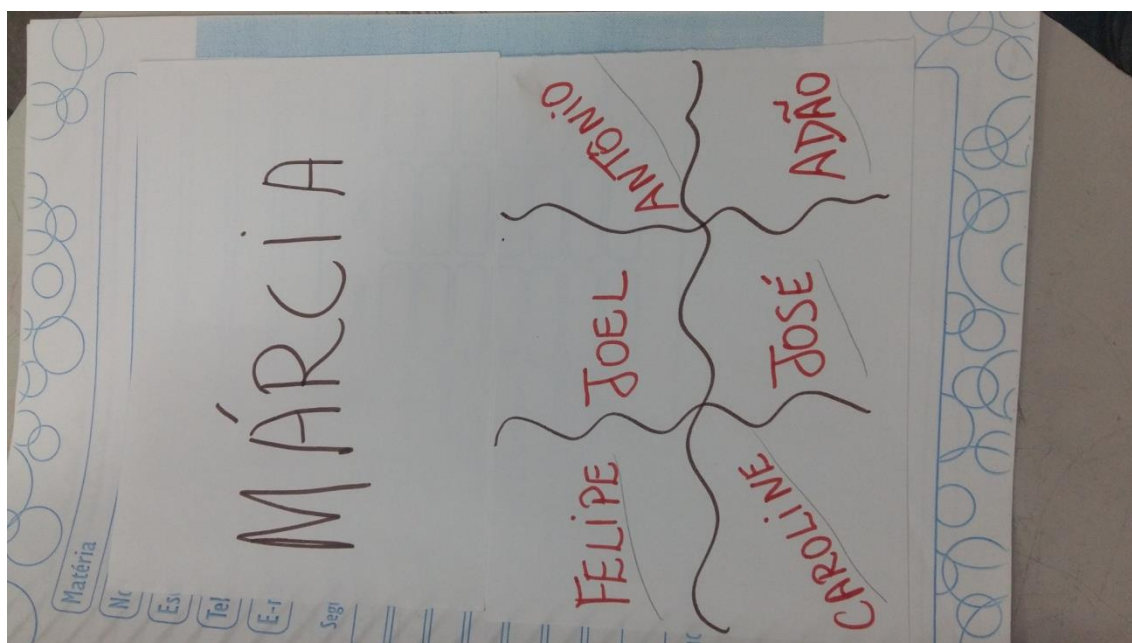


Texto utilizado para iniciar a aula de português. Fonte: Autoria própria.

Depois de toda essa conversa listei o nome de todos no quadro, eles copiaram, lemos os nomes tanto antes como depois da escrita, misturei os nome dentro de uma caixinha e cada um teria que pegar um e ler, feito isso, fiz um bingo com os nomes, que foi bastante animado, mexeu com todos, após fiz uma disputa em sala, dividindo a sala em dois grupos, e colocando um representante, escolhido por eles mesmo para requeentá-los, feito isso cada grupo, teria que escolher cinco nomes de forma aleatória, de dentro ou fora da sala, o objetivo era fazer o grupo adversário, errar a leitura do nome, e foi muito divertido e proveitoso, concluído essa etapa, foi lido um texto que escrevi no quadro, onde todos liam juntos, depois dessa leitura, agradei a colaboração de todos e conclui a aula.



Caderno de um dos alunos. Fonte: Autoria própria.



Ficha para o bingo. Fonte: própria.

Na aula de ética foi um pouco mais diferente, mas também bastante participativa, como fiz na aula de português trouxe um texto ( O quadro “o filho”) com uma moral no fim para contar para eles, e depois pedi que fosse feito um circulo onde todos ficassem de frente, e ali fizemos uma aula diferenciada onde foi realizada através

de uma roda de conversa, sobre questões éticas, eu apontava uma situação como por exemplo uma que usei, “ a de troco passado errado e percebemos, devolvemos ou deixamos para lá?” E assim a conversa ia acontecendo, nessa do dinheiro, muitas pessoas falaram de situações que vivenciaram, e foi muito boa mesmo, ao ponto da hora passar e não percebermos, e quando olhamos para o relógio já era quase 21:00 horas, então arrumamos a sala, colocando tudo no lugar e passei um questionário para eles responderem, (como tinha sido proposto pelo educador lá no início das minhas observações, em nossas primeiras conversas), enquanto eles respondiam eu e professor íamos ajudando tanto na parte escrita como da leitura, quando todos terminaram agradei, e me despedi da turma, agradecendo muito a participação de todos.

Quando os alunos saíram permaneci com o professor na sala, para fazer a entrevista com ele, e o interessante é que respondendo a entrevista ele ia lembrando de situações que vivenciou desde do período da sua graduação e nisso ia contando para mim. Eu realmente amei essa experiência, e acredito que irá me auxiliar bastante como profissional, porque quando fiz o magistério e realizei um estágio obrigatório na EJA, não foi tão proveitoso como essas observações, não me identifiquei nem com a turma nem com o educador da sala, o que me fez terminar o estágio falando que não gostava de trabalhar com EJA, mas nesse período de observações pode mudar meu ponto de vista, e fiquei muito feliz com essa questão, que eu particularmente pude mudar em mim.

Diante de todas as respostas apontadas no questionário, me detive apenas a cinco para fazer a análise, devido o curto prazo que tinha para fazer esses levantamentos:

De acordo com as comparações feitas nos questionários pode perceber que a faixa etária dos cinco participantes era entre 43 anos e 51 anos, 3 eram casados e dois solteiros, todos moram com familiares, quatro dentre os cinco que foram analisados ainda trabalho, sendo que um deles contam com a ajuda da esposa que também trabalha, nenhum possuem renda fixa, porque também trabalham de forma alternativa, nenhum é aposentado, todos ainda trabalham para se sustentarem. Todos abandonaram os estudos para ajudar a família, e atualmente voltaram para escola, com objetivo de serem independentes também em relação a leitura e escrita. De acordo com o questionários eles até frequentaram a escola, em um curtíssimo tempo, mas nunca se dedicaram aos estudos como fazem nesse módulo da EJA, e também apontam no questionário que nunca voltaram a estudar e desistiram, de todos cinco que analisei esse é seu primeiro contato com a sala depois de tantos anos sem estudar, duas questões não foram

respondida porque era relacionada ao tempo de estudo, e como nunca haviam estudado, então não havia necessidade da resposta. E por fim todos acham ótimo estudar o EJA.

Sobre a análise da entrevista realizada com o professor pode obter as seguintes informações:

É formado em pedagogia, e fez pós graduação em gestão escolar, no total são 22 alunos na turma, mas a base por aula é entre 15 à 18 alunos, foi uma decisão própria ensinar o EJA, ama ensinar o EJA porque se sente realizado ajudando na alfabetização que não tiveram a mesma oportunidade que ele nos estudos, a dificuldade que ele encontra, é o cansaço dos alunos e a falta de frequência assídua. Seu principal objetivo como educador da EJA é ver seus alunos realizar seus objetivos particulares, os quais necessita da leitura e escrita, define sua sala como muito participativa e rotula sua turma com o nome esperança.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho realmente tem grande importância para mim, primeiro porque é o último da minha graduação e em segundo porque o mesmo me fez mudar minha visão totalmente dessa modalidade EJA, através muito leitura e observações em campo, fui capaz de identificar que a educação de jovens e adultos, vai muito além de simplesmente, pegar alunos que estão fora da faixa etária regular, e tentar ensinar a ler escrever, a construção desse trabalho me fez notar, que esse tipo de ensino surgiu inicialmente com a ideia de render mais lucros para donos de fabricas, onde seus operários sabendo ler e escrever, poderiam manusear mais máquinas, e assim eles teriam mais lucros por menos mão de obra, o que era uma situação totalmente confortável para esses empresários, e desmotivador para os operários, que eram obrigados a se dedicarem a aprenderem a todo custo e de forma rápida para garantir o emprego deles, caso contrário eram substituídos rapidamente por outros que fossem capaz de desenvolver essa função.

Mas que com o passar dos anos trouxe muitos benefícios para toda sociedade, não solucionando por completo a questão do analfabetismo em nosso país, mas fazendo sim com que existisse uma queda sobre essa questão que é tão triste, pessoas que por diversos motivos não conseguiram serem nem ao menos alfabetizadas, e vivem dentro de uma sociedade de forma aleatória, sem saber muitas nem quais são seus deveres e direitos, vivendo de informações compartilhadas por terceiros, simplesmente por não conseguirem ler nem escrever.

[...] Primeiro é preciso transformar a vida, Para cantá-la em seguida. [...] É preciso arrancar alegria ao futuro. Nesta vida morrer não é difícil. O difícil é a vida e seu ofício (Vladimir Maiakovski).

E voltando essa citação para a educação de jovens e adultos é exatamente o que muitos desses alunos passam, eles em muitos casos tem que abrir mão de seus estudos para ajudar a família de alguma forma, e assim aumentar a renda familiar, sacrificando seu percurso escolar no momento, e colocando como um projeto futuro se assim for possível, então esse grupo de pessoas acabam congelando seus sonhos temporariamente em prol do benefício para sua família, e no fim da citação existe uma afirmação para esse pensamento, quando o autor fala “ nesta vida morrer não é difícil...o difícil é a vida e seu ofício, ou seja estudar não é a parte difícil mas manter seus estudos e suas

obrigações seculares, porque quando existe essa necessidade de trabalhar para sustentar a família, porque não tem outras opções, conciliar, se torna algo muito difícil para qualquer pessoa, e em qualquer nível, porque estamos falando aqui da educação especial.

Mas até mesmo na graduação já podemos presenciar colegas, que um motivo semelhante desistiu de seu sonho de ser graduado, pelo menos por um tempo, e sabemos que talvez uma parte dessas pessoas conseguem voltar e dá continuidade aos seus projetos estudantis, mas que outros por infinitos motivos, não vão ter mais a oportunidade, e acabam se tornando pessoas incompletas, não generalizando, nem justificando, mas vai existir casos de pessoas rancorosas, chatas, mal-humoradas, porque não tiveram a oportunidade de concretizar seus sonhos, onde muitos hoje em nossa sociedade tem, mas desperdiçam por opção, por acomodação, porque o mais comum é vermos jovens que simplesmente se acomodam aos pais, e não trabalham, nem estudam, nem tem nenhuma perspectiva de vida.

Não porque não tem opções, pelo contrário tem diversas oportunidades e opções e simplesmente não querem utilizar, e algumas pessoas que tiveram a mesma oportunidade e veem situações assim ficam indignados com a situação, e em alguns casos, essas pessoas que não aceitam essas postura, são os próprios parentes e amigos que quando presenciam essas atitudes de alguns jovens tentam intervir, mas como não alcançam sucesso na tentativa de “abrir os olhos” desses jovens se sentem ofendidos e extremamente ofendido, e acabam se afastado de tal situação.

Um traço que vem caracterizando algumas das mais significativas reflexões acerca dos aspectos que configuram a realidade brasileira contemporânea relaciona-se, sem dúvida, à percepção de que estaríamos atravessando um período de nossa história bastante difícil e conturbado, marcado pelo contínuo recrudescimento de uma crise generalizada, cujos reflexos se fazem sentir em todas as instâncias da vida social (BOCAYUVA e VEIGA, 1999).

É um fato que nosso país está vivendo situações bastante negativas, e a cada dia surgem novos e novos fatos e nos causa cada vez mais vergonha de presenciarmos esses acontecimentos, mas o grande problema dessas questões que vão surgindo não é só da política ou da má administração de governantes que nos mesmo escolhemos para ocuparem esses cargos que nos representam, tudo isso que vai acontecendo negativamente nos atinge também, é incrível como essas decisões mal tomadas nos atinge diretamente, um exemplo é o aumento da carga de trabalho prolongando o direito

a aposentadoria, entre outros que vão surgindo, porque em nosso país as coisas funcionam assim, se está ruim e esperamos que melhore quando optamos por outros governantes, eles conseguem superar os anteriores, fazendo a situação da população da classe menos favorecida, piorar a mais a cada nova mudança de governantes, de administradores para nossa, cidade, estado ou país.

No que diz respeito àquelas que se constituiriam as principais consequências de tal situação, elas poderiam ser traduzidas e agrupadas, de modo geral, com base nos seguintes pressupostos: descrença no presente, desesperança no futuro e, em decorrência desse quadro, surgimento e permanência de um sentimento nostálgico de revalorização do tempo passado, compondo um cenário cujo elemento mais constante seria, explícita ou implicitamente, o pessimismo.

É essa a verdadeira situação em que se encontra a nossa sociedade, tem medo até fazer planos para o futuro, porque então agarradas com o negativismo, o pessimismo, de se hoje as coisas estão “boazinhas”, é melhor aproveitar porque amanhã pode não ser tão bom, existe aquelas falas populares que estão sendo muito mais usadas atualmente, como por exemplo a “pessoa estar rindo muito em determinado momento é sinal que mais tarde ou no mais tardar amanhã vai ter muita raiva”, e isso não é algo comentado assim por alto não, eu vejo pessoas que realmente pensam assim e se expressão de forma, quando veem pessoas sorrindo de forma contagiante, eu mesma presenciei uma fala dessa no meu estagio, onde existia uma senhora, fazendo piada com algumas situações em sala de aula, e isso a motivava a sorrir, enquanto existia, pessoas mal-humoradas a sua volta, ela sorria de forma tão espontânea, que nos fazia sorrir junto apenas pela alegria que passava, a energia positiva.

Mas aí ainda existe pessoas que se agarram tanto ao negativismo, que simplesmente se sentem constrangido para também expressar a alegria também, e acabam simplesmente só reclamando da vida, sem enxergar os poucos pontos positivos que apesar de todos os problemas que nos envolvem também estão inclusos na vida, e também necessitamos usufruir para que a vida não fique apenas cansativa e cercada só de situações ruins, temos obrigação de tentar a cada tentar driblar os momentos ruins da vida sempre que for possível, e não apenas ficar parado só esperando que algo aconteça, seja bom ou ruim, mas fica simplesmente neutro sem tomar nenhuma decisão concreta, simplesmente vivendo aquela velha frase “deixa a vida me levar”.

Ainda que pensar o conceito de juventude implique, obrigatoriamente, na tomada de um caminho permeado por muitas tensões – as quais se deixam traduzir,

entre outros aspectos, pela extensa multiplicidade de significados atribuídos ao tema –, percebe-se que um ponto de partida recorrente em diversos trabalhos, aí incluída a pesquisa que originou este artigo, é o seu tratamento com base em postulados demográficos, respaldado por aportes da psicologia. Assim, visando a facilitar a realização de comparações internacionais, regionais, temporais, socioeconômicas etc., em muitos casos, parte-se de uma definição predominantemente etária, abrangendo o ciclo que vai dos 15 aos 29 anos, cuja principal característica é a sua transitoriedade, razão pela qual está fadada a ser perdida com o passar dos anos (UNESCO, 2004).

Então é assim que muitos jovens se sentem cercados de obrigações, como verdadeiros adultos, os quais de fato muito se tornam muito cedo devido o círculo familiar que convive, não generalizando porque existe casos e casos, mas alguns jovens realmente tomam a decisão de abrir mão definitivamente dos estudos, devido a grande quantidade de atividades paralelas, que tem que executar com perfeição, caso contrário será rotulado de vários adjetivos e com toda certeza não serão nada positivo, por isso a sociedade deve ser estimulada a saber orientar bem esses jovens, independente da situação financeira que se encontra, temos que ter consciência, que existe tempo para tudo, que claro existe as situações, porque nem tudo na vida acontece como desejamos, mas sempre que possível, tentar fazer algo para que essa situação seja modificada, e não apenas aceitar o que observamos sem tentar fazer modificações, a acomodação da nossa sociedade é o grande vilão, responsável por diversas situações negativas que nos deparamos.

Ao mesmo tempo, ainda que se reconheça a enorme diversidade existente entre os jovens – traduzida, como vimos, pelas diferenças de gênero, faixa etária, classe social, raça/cor, local de moradia, condição econômica, entre diversas outras –, com base nos cruzamentos de dados realizados, percebe-se a existência de vários aspectos comuns às juventudes como um todo. Isto porque, em várias situações, observou-se uma constância bastante acentuada na marcação dos itens propostos, quando esses foram desagregados em função das variáveis adotadas, mantendo níveis praticamente estáveis não importando o sexo, a escolaridade, a classe social etc. dos respondentes, conforme veremos em algumas situações. Por conta disso, é que também “não se apela para uma visão fragmentada por tipo de jovens, e se ressalta que há elementos comuns a todos os jovens” (UNESCO, 2004).

Uma situação muito séria em nossa sociedade é essa questão desse discurso de que todos somos iguais, todos temos os mesmos direitos etc. Sim podemos ser todos

iguais e ter os mesmos direitos de certa forma, mas isso não quer dizer que precisamos ser cópias uns dos outros para sermos merecedores de respeito dentro da sociedade, e assim podemos usufruir nossos direitos. Mas infelizmente é isso que acontece, boa parte dos cidadãos, não possui uma personalidade própria, sempre buscam alguém para servir como espelho, isso é ruim? Não totalmente, mas tem seus riscos, porque quando tomamos essa decisão, se chegar um momento que seu espelho quebre, simplesmente a pessoa, ficará perdida sem um base própria para continuar sua trajetória se tornando alguém totalmente vulnerável diante da grande sociedade, se tornando um ser incapaz de lutar por seus direitos.

Ensinar a modalidade que é direcionada para jovens e adultos não foi, não é, futuramente também não será uma atividade fácil de ensinar, não que exista algum problema específico com esse nível de ensino, mas que a arte de ensinar em si mesmo é algo complexo, que irá variar de turma para turma e de educador para educador, o estudante é almeja dentro de uma sala de aula muito mais que só aprender a ler e escrever, mas tem dentro de si sonhos passados, presentes e futuros que deseja muito conquistá-lo, mas que muitas vezes esconde, devido à forma em que a sociedade, trata esse grupo de alunos que por diversos motivos, não concluíram sua escolaridade no nível regular. E para que esses objetivos se tornem reais é necessário um esforço e dedicação não só do aluno, nem apenas do educador, mas de ambos, para que o ensino seja desenvolvido com qualidade e satisfação e assim exista uma aprendizagem concreta. É necessário um esforço conjunto para que a situação do analfabetismo em nosso país passe por mudanças positivas, onde a taxa de analfabetos possa cair significativamente, trazendo benefícios para toda sociedade.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

BRASIL. MEC. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 12ago 2009.

BRASIL. MEC. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 ago 2009.

\_\_\_\_\_. PARECER nº 699/71. **Regulamenta o capítulo IV da Lei 5.692/71**. 06 de julho de 1972. Constituição Federal de Educação. Rio de Janeiro.

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**.

\_\_\_\_\_. PARECER nº 699/71. **Regulamenta o capítulo IV da Lei 5.692/71**. 06 de julho de 1972. Constituição Federal de Educação. Rio de Janeiro, 1972.

BRASIL.MEC.Lei n.º 9.394,de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB**.Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.[recurso eletrônico].8.ed. Brasília:Câmara dos Deputados,Edição Câmara,2013.

\_\_\_\_\_.MEC.**Escola de Gestores da Educação Básica**. Práxis, 2006.Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufms/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/praxis.pdf>>. Acesso em: 08 mar.2017

DI PIERRO, Maria Clara. Quinhentos anos de educação escolar: Escolarização de jovens e adultos. N. 14. MAI/JUN/AGO. Rio de janeiro: Autores Associados, 2000.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler**, 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**, 12 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_.**Pedagogia da autonomia**, 35 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Movimento de Educação de Jovens e Adultos/ Instituto Paulo Freire. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org>>: Acesso em 24 abr. 2009.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzáles et al., 24.Ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Com todas as letras**. São Paulo. Cortez Editora. 14<sup>a</sup> edição. 2007.

\_\_\_\_\_. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 3<sup>a</sup> Ed. São Paulo, Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986.

\_\_\_\_\_. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez Editora. 14<sup>a</sup> edição. 2007.

GADOTTI, M; ROMÃOJ. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 7. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. Compartilhando o mundo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

HOUAISS, Antonio, VILLAR, Mauro de Salles, FRACO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

**Juventudes: outros olhares sobre a diversidade** / organização, Miriam Abramovay, Eliane Ribeiro Andrade, Luiz Carlos Gil Esteves. – Brasília : Ministério da Educação, Secretariade Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007.

KLEIMAN, Angela B. e SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor**

LAVERBERG, Catarina. **Formação moral e ética dos alunos-cidadãos**. Revista Nova Escola. São Paulo: Abril. Edição 008, Junho/julho 2010.

LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização**/ Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (org.) ? 1<sup>a</sup> ed.; 1. Reimp. ? Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de oliveira, MuzaSeabraToschi – São Paulo: Cortez, 2003.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, M. Kohl. “**Analfabetos na sociedade letrada: diferenças culturais e modos de pensamento**”. In: *Educação de jovens e adultos. Parâmetros curriculares em ação*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1992.

**Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 set de 2009.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**/ introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final revista pelo autor. – 15<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Revista Nova escola. **Prática de leitura na EJA.** Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/praticapedagogica/pratica-leitura-eja-repertorio-literario.shtml>> Acesso em 18 de abril. de2017

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

.SILVA, Patrícia. Disponível em: <http://www.notapositiva.com/resumos/filosofia/moral-etica.htm>. Acesso em out de 2012.



# Apêndice

**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Educação-Curso de Pedagogia**  
**Questionário para os alunos de EJA-Ciclo I Alunos**  
**Parte I (Socioeconômico)**

1 Idade \_\_\_\_\_

2 Estado Civil \_\_\_\_\_

3 Com quem você mora atualmente?

( ) Pais

( ) Parentes

( ) Esposo(a)

( ) Filhos

( ) Outros

3.Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?

\_\_\_\_\_

4.Quantas pessoas possuem renda em sua casa, incluindo você?

\_\_\_\_\_

5.Qual a renda da sua família mensalmente?

( ) 1 salário mínimo

( ) 2 salários mínimos

( ) Mais de 3 salários mínimos

( ) Não existe valor fixo mensal

6. Qual sua ocupação?

( ) Emprego

( ) Seguro desemprego

( ) Bolsa família

( ) Aposentado

\_\_\_\_\_

**Parte II Modalidade EJA**

1. Porque atualmente estuda na EJA?

- ☐ Falta de opção
- ☐ Falta de oportunidade no passado
- ☐ Para auxiliar no dia a dia
- ☐ Para aprender algo novo
- ☐ Apenas para ler e escrever

2. Há quanto tempo estava sem estuda?

---

3. Você já interrompeu os estudos na EJA? Quantas vezes?

---

4. Porque não terminou os estudos no ensino regular?

- ☐ Para trabalhar
- ☐ Para cuidar do lar
- ☐ Falta de vontade de estudar
- ☐ Outros

5. Com quando anos abandonou os estudos?

- ☐ Infância
- ☐ Juventude

6. Qual sua opinião sobre o EJA?

- ☐ Ruim
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ótimo

---

Obrigada Joédna

**Universidade Federal da Paraíba**  
**Centro de Educação-Curso de Pedagogia**  
**Entrevista para os alunos de EJA- Ciclo I Professor**

1 Qual sua formação acadêmica?

---

---

2.Quantos alunos possui no ensino da EJA?

---

2.Foi uma opção ensinar a EJA?

---

3.Gosta de ensinar a EJA? Porque?

---

4.Quais dificuldades que encontra nessa modalidade de ensino?

---

---

5.Qual seu principal objetivo como professor da EJA?

---

6.Como avalia sua sala de aula?

---

---

7.Se fosse necessário rotular sua turma, como faria?

---

Obrigada

Joédna

Universidade Federal da Paraíba  
Aluna: Joédna Patrícia

**PLANO DE AULA EJA**

**DURAÇÃO DA AULA:** 4 horas

**DISCIPLINA:** Português

**CONTEÚDOS:** Prática de Leitura e escrita.

**OBJETIVO GERAL:**

- Compreender a importância de ler e escrever corretamente.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Ler e interpretar corretamente,
- Destacar nas palavras as sílabas proposta.

**PROC. METODOLÓGICOS:**

Aula expositiva dialógica. Primeiramente será apresentada um texto falando um pouco do dia do índio devido ser a data que se comemora. Contar a eles que eles tiveram uma vida marcada por dificuldades, enfim relatar um pouco de como foi no passado e como está agora, e logo em seguida listar no quadro o nome dos próprios alunos, para que escrevam em seu caderno, a partir desses nomes fazer uma leitura oral com toda sala, concluído essa parte, receberão umas fichas com nomes diferenciados, para testar a capacidade de leitura, em seguida a sala se dividirá em dois grupos para uma disputa pedagógica, e por fim um bingo, onde será utilizado os próprios nomes.

**RECURSOS:**

Cartões, lápis de quadro, quadro branco, texto, hidrocor, folha de ofício.

**AValiação:**

Será realizada, através da participação nas atividades proposta.

**REFERÊNCIAS:**

Revista Nova escola. **Prática de leitura na EJA.** Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/praticapedagogica/pratica-leitura-eja-repertorio-literario.shtml>> Acesso em 18 de abril. de 2017

Universidade Federal da Paraíba  
Aluna: Joédna Patricia

**PLANO DE AULA EJA**

**DURAÇÃO DA AULA:** 2 horas

**DISCIPLINA:** Filosofia

**CONTEÚDOS:** Ética e Moral

**OBJETIVO GERAL:**

- Compreender a importância de conhecer seus direitos e deveres

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender os direitos e os deveres que todos como cidadãos temos;
- Destacar opiniões relevantes para toda turma através das respostas apontadas pelos próprios alunos;
- Exercitar a leitura.

**PROC. METODOLÓGICOS:**

Aula expositiva dialógica. Primeiramente será apresentada um texto falando que é a moral e a ética, e em seguida será realizada eu assim esclarecer algumas questões pertinente a esse assunto.

**RECURSOS:**

Xerox do texto, lápis de quadro, quadro branco, folha de ofício.

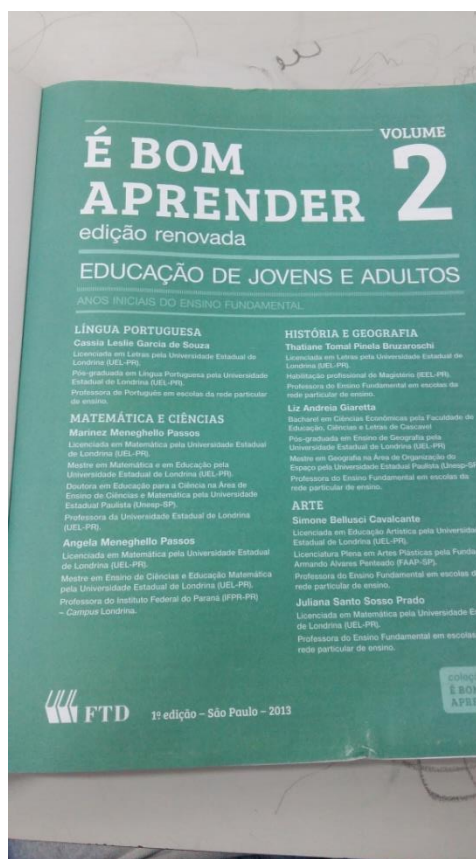
**AVALIAÇÃO:**

Será realizada, através da participação nas atividades proposta.

**REFERÊNCIAS:**

Revista Nova escola. **Prática de leitura na EJA.** Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/praticapedagogica/pratica-leitura-eja-repertorio-literario.shtml>> Acesso em 18 de abril. de 2017

# **Anexos**





**Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Educação  
Curso de Graduação em Pedagogia**

**CONTEÚDOS ÉTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
INVESTIGAÇÃO NA PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA NA  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ABREU E  
LIMA EM CABEDELO-PB.**

**Aluna: Joédna Patrícia Santana de Lima Almeida  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Tânia Rodrigues Palhano**

**“A educação completa-se quando aliada as  
múltiplas esferas da vida cotidiana, porque  
é através dela que as pessoas são educadas  
por toda vida”**

**Paulo Freire (2007)**

## INICIANDO O TRABALHO

### INTRODUÇÃO

Essa trabalho teve início devido a motivação e algumas inquietações durante um período de vivência nos estágios na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao cursar o Magistério e também algumas colocações apontadas pelo educador Thymoty, durante uma disciplina acerca da EJA na graduação e, durante o estágio no magistério, era possível observar alunos alfabetizados, mas que não se interessavam em aprofundar seus conhecimentos, principalmente na área da leitura e escrita e, por sua vez, a falta de motivação dos professores não despertava seu interesse. Esse trabalho, no entanto, pretende desenvolver experiências significativas de aprendizagem ou, no mínimo, observar como se encontra essa modalidade de ensino e possa auxiliar na capacidade de comunicação e expressão desses estudantes, exercitando através de algumas estratégias a habilidade da leitura e escrita.

## OBJETIVO GERAL

- O objetivo deste trabalho é entender o ensino direcionado à leitura e escrita com jovens e adultos a fim de se identificar conteúdos éticos em propostas pedagógicas de uma turma de EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Abreu e Lima na cidade de Cabedelo-PB.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- >investigar de que forma o jovem e o adulto, antes dependente de compreensão formal, vê o mundo após se integrar à aprendizagem da leitura e escrita;
- >perceber como o educador através de sua prática impulsiona o jovem e o adulto pensar sobre a escrita e leitura;
- > identificar conteúdos éticos nos materiais didáticos utilizados pelo professor de EJA;
- >Verificar como são transmitidos os conteúdos éticos que transitam nas atividades de leitura e escrita para os alunos da EJA.

## APRESENTANDO O CAPÍTULO 2

### A EJA NO ÂMBITO ESCOLAR

De acordo com A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia-se uma preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), esse tipo de ensino que a EJA oferece tem como principal finalidade, fazer homens e mulheres ter uma nova oportunidade de adquirir um conhecimento escolar que por algum motivo teve como ter, e não apenas de transmitir conhecimentos perdidos, mas também com outros objetivos como, dá ao estudante atrasado a oportunidade de enxergar a sociedade a partir do seu próprio ponto de vista, porque no momento que um cidadão consegue ler e dá sua opinião sobre determinado assunto, com toda certeza uma sensação muito diferenciada de uma segunda pessoa ler.

Também é inevitável falar de EJA e não citar Paulo Freire, pois ele é um dos nomes mais ligados a esse tipo de educação, afinal falar de educação de jovens e adultos nos leva a tantas histórias já ouvidas dentro de uma sala de aula, acabamos não só ensinando, mas aprendendo coisas tão simples que nunca paramos para dá importância mas que faz toda diferença no nosso dia a dia, tanto não só como educador, mas como ser humano e são esses detalhes que Paulo Freire destaca além de suas orientações para nos auxiliar na transmissão dos conteúdos.

Falando um pouco de educação popular, não passa de ser uma educação mais livre, sem tanta regras, em que o professor tem de fato a liberdade de adaptar sua sala de aula de acordo com a necessidade de seus alunos, mas na EJA isso acaba sendo uma necessidade devido o público ser bastante diversificado, afinal as salas da EJA obrigatoriamente são compostas por adultos (jovens/ idosos), daí o professor ter que buscar métodos que atendam esses dois públicos no mesmo ambiente e esse é o grande desafio dos educadores nesse universo, principalmente quando o educador trabalha na área infantil, porque o mesmo vai ser obrigado a saber usar suas técnicas e habilidades para fazer trabalhos de qualidade, mas com públicos totalmente diferenciados.

## APRESENTANDO O CAPÍTULO 3

## CONCEPÇÃO DE ÉTICA

Quando falamos de Educação para Jovens e Adultos, a ética de forma direta irá nos conduzir a tomar decisões em seus diversos aspectos de forma boa, justa e moralmente correta, assim corrobora Aristóteles com a seguinte afirmação: “A característica específica do homem em comparação com os outros animais é que somente do bem e do mal, do justo e do injusto e de outras qualidades morais” (Aristóteles, Política, p.15).

Ético significa tudo aquilo que está relacionado com o comportamento moral do ser humano e sua postura no meio social. Ético refere-se à Ética, uma parte da filosofia que estuda os princípios morais e que orienta a conduta humana, então a ética é exatamente isso: um princípio racional que leva o homem (os seres humanos) de uma forma geral a raciocinar, a parar, respirar, pensar e repensar antes de agir, ou até mesmo quando se faz necessário dá um conselho.

## APRESENTANDO O CAPÍTULO 4

## METODOLOGIA E RESULTADO

Esse trabalho foi uma pesquisa campo, que foi realizada em escola pública no município de Cabedelo-PB, através de observações realizadas durante um período de quatro meses, onde acompanhei desde o primeiro dia de aula neste ano letivo, começando no dia seis de fevereiro (segunda-feira) até o dia vinte quatro de maio (quarta-feira), com exceção da primeira observação, todas as outras ocorreram durante toda semana, nas quartas-feiras, no período da noite no horário das 19h00 às 21h00, todas minhas observações foram centralizadas no desenvolvimento do alunos, em relação diretamente de como acontecia a evolução deles na questão escrita e leitura e também como o educador abordava questões éticas em sua sala de aula, assim como se o mesmo integrava outras disciplinas, ou trabalhava de forma isolada.

O colégio que fiz a pesquisa fica próximo a minha casa e ficava próxima, mas optei por comodidade, uma vez que conhecia a escola, foi uma experiência bastante agradável, prazerosa, um pouco cansativo, mas gratificante porque foram momentos bastante satisfatórios, tanto assistir como colaborar um pouco na aprendizagem desses alunos, porque ministrar aula para esse grupo de alunos foi algo bastante diferenciado para mim, da minha primeira experiência com essa modalidade, dessa vez me senti muito a vontade com o grupo durante todos os dias, eram adultos com uma energia estampada no rosto, sempre me recebiam com um sorriso e um boa noite caloroso, claro existia alguns que eram mais reservados, mas por outro lado existiam senhoras tão calorosas que sempre me recebiam com um abraço, e vinham até na saída me dá outro abraço para poder ir embora, por esse e outros motivos que me senti muito acolhida por esse grupo de estudantes, em relação a equipe pedagógica como a administrativa, tinha-se passado por mudanças de gestão, por isso quando iniciei as observações tudo eu resolvia diretamente com o professor, instrução que recebi desde que apresentei como aluna da UFPB na escola.



Durante esse período que passei observando também tive a oportunidade de ministrar duas aulas, a pedido do educador, realizei uma atividade de português e outra que trabalharia a ética, de uma forma mais direta. Foram aulas bastante participativas, na de português trabalhei a escrita e leitura através dos próprios nomes deles e de outros aleatoriamente, como era dia do índio, antes de começar a aula na prática, partindo para o conteúdo que iria trabalhar eu perguntei se eles sabiam que dia era aquele, se alguém estava lembrado e a partir desse momento conversei um pouco com eles sobre a importância do índio para sociedade, que eles também fazem parte de nossa cultura e foi bem dinâmico, alguns falaram um pouco também, porque tinha dois alunos em sala que conhecia a aldeia que fica na Baía da Traição.

Na aula de ética foi um pouco mais diferente, mas também bastante participativa, como fiz na aula de português trouxe um texto (O quadro “o filho”) com uma moral no fim para contar para eles e depois pedi que fosse feito um círculo em que todos ficassem de frente e ali fizemos uma aula diferenciada, uma vez que foi realizada através de uma roda de conversa sobre questões éticas, eu apontava uma situação como, por exemplo, uma que usei “a de troco passado errado” e perguntei: “devolvemos ou deixamos para lá?” E assim a conversa ia acontecendo, nessa do dinheiro, muitas pessoas falaram de situações que vivenciaram, foi muito positiva ao ponto da hora passar e não percebermos, quando olhamos para o relógio já era quase 21h00, então arrumamos a sala, colocando tudo no lugar e passei um questionário para eles responderem (como tinha sido proposto pelo educador lá no início das minhas observações, em nossas primeiras conversas), enquanto eles respondiam eu e o professor íamos ajudando tanto na parte escrita como da leitura, quando todos terminaram agradei e me despedi da turma, agradecendo muito a participação de todos.



## FINALIZANDO

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho realmente tem grande importância para mim, porque pude mudar minha visão totalmente dessa modalidade (EJA), através muito leitura e observações *in loco*, fui capaz de identificar que a educação de jovens e adultos, vai muito além de simplesmente pegar alunos que estão fora da faixa etária regular e tentar ensinar a ler e escrever. A construção desse trabalho me fez notar que esse tipo de ensino surgiu inicialmente com a ideia de render mais lucros para donos de fábricas, pois seus operários sabendo ler e escrever poderiam manusear mais máquinas e, assim, teriam mais lucros por menos mão de obra, mas era desmotivador para os operários, que eram obrigados a se dedicarem a aprenderem a todo custo e de forma rápida para garantir o emprego deles, caso contrário eram substituídos rapidamente por outros que fossem capaz de desenvolver essa função.

Ensinar a modalidade que é direcionada para jovens e adultos não foi, não é, e futuramente também não será uma atividade fácil de ensinar, não que exista algum problema específico com esse nível de ensino, mas que a arte de ensinar em si mesmo é algo complexo, porque irá variar de turma para turma e de educador para educador, o estudante almeja dentro de uma sala de aula muito mais que só aprender a ler e escrever, mas tem dentro de si sonhos passados, presentes e futuros que deseja muito conquistá-lo, mas que muitas vezes esconde devido à forma em que a sociedade trata esse grupo de alunos que por diversos motivos não concluíram sua escolaridade no nível regular. E para que esses objetivos se tornem reais é necessário um esforço e dedicação não só do aluno, nem apenas do educador, mas de ambos para que o ensino seja desenvolvido com qualidade e satisfação e assim exista uma aprendizagem concreta. É necessário um esforço conjunto para que a situação do analfabetismo em nosso país passe por mudanças positivas e a taxa de analfabetos possa cair significativamente, trazendo benefícios para toda sociedade

“Primeiro é preciso transformar a vida, para cantá-la em seguida. [...] É preciso arrancar alegria ao futuro. Nesta vida morrer não é difícil. O difícil é a vida e seu ofício”

(Vladimir Maiakóvski)

## REFERÊNCIAS

BRASIL.MEC.Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [recurso eletrônico]. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2013.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo. Cortez Editora. 14ª edição. 2007.

FERREIRO Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzáles et al., 24. Ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Angela B. e SIGNORINI, Inês. *O ensino e a formação do professor* FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo. Cortez Editora. 14ª edição. 2007.

\_\_\_\_\_. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 3ª Ed. São Paulo, Cortez, 2002. *Alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

OLIVEIRA, M. Kohl. “Analfabetos na sociedade letrada: diferenças culturais e modos de pensamento”. In: *Educação de jovens e adultos. Parâmetros curriculares em ação*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1992.

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.**

GADOTTI, M; ROMÃOJ. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 7. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento.** São Paulo: UNESP, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.